

R\$ 5,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 114 • Agosto 2012

Ave Maria

PRESENÇA PATERNA

A importância do pai para o crescimento humano e espiritual dos filhos



ENTREVISTA

Pe. Júlio Lancellotti fala sobre sua missão como sacerdote e defensor dos direitos humanos

MÊS VOCACIONAL

A vocação tem fundamento no batismo

Nossa Senhora da Cabeça

Celebrada em 1º de agosto



Eis-me aqui, prostrado aos vossos pés, ó mãe do céu e senhora nossa! Tocai o meu coração a fim de que deteste sempre o pecado e ame a vida austera e cristã que exigis dos vossos devotos.

Tende piedade das minhas misérias espirituais! E, ó Mãe terníssima, não vos esqueçais também das misérias que afligem o meu corpo e encham de amargura a minha vida terrena. Dai-me saúde e forças para vencer todas as dificuldades que me opõe o mundo.

Não permitais que a minha pobre cabeça seja atormentada por males que me perturbem a tranquilidade da vida. Pelos merecimentos do vosso divino Filho, Jesus Cristo, e pelo amor a que Ele consagrais, alcançai-me a graça que agora vos peço.

Aí tendes, ó Mãe poderosa, a minha humilde súplica.
Se quiserdes, ela será atendida.
Nossa Senhora da Cabeça, rogai por nós.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p. 86, publicado pela Editora Ave-Maria)



Querido(a) leitor(a),

Todo mês, a *Revista Ave Maria* tem a missão de levar informações e conhecimento sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Nosso desejo é que cada vez mais pessoas tenham acesso à revista. Por isso, a cada edição, ela é pensada e preparada com muita dedicação e carinho, levando assuntos relevantes aos lares brasileiros e colaborando com o crescimento intelectual e espiritual da família.

Mas para que esse trabalho missionário se desenvolva em sua plenitude, precisamos da sua ajuda. **Apresente a *Revista Ave Maria* para seus familiares e conhecidos;** testemunhe as maravilhas que Jesus e Maria têm realizado na sua vida. A revista pode ajudar outras pessoas também.

Para nos ajudar, é muito simples: peça para a pessoa que você indicar preencher a carta-resposta abaixo e entregar na agência de correios mais próxima. Se preferir, pode ligar para **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para assinaturas@avemaria.com.br.

O valor da assinatura é apenas **R\$ 50,00** ao ano, e você ainda ajuda os projetos sociais mantidos pelos Missionários Claretianos.

Você também pode presentear uma pessoa querida com a assinatura anual da *Revista Ave Maria*. Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil

CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
114 anos

Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

J. Augusto Nascimento

Edição

Carla Maria Carreiro

Revisão

Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte

Pergamino Design

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade

Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 50,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



AVE-MARIA

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão

Gráfica Ave-Maria

www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

O que Deus quer de mim?

“Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo...”

Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas”

(João 21,17b)

O que Deus quer de mim? É impossível falarmos de vocação se essa pergunta não nortear nossa exigência. Faz-se essa pergunta a si mesmo quem deseja viver para realizar o projeto de Deus. Neste mês dedicado às vocações, somos chamados a refletir sobre um tema de suma importância para a Igreja e, sobretudo, para nossa realização pessoal.

Importante para a Igreja, pois Deus quis necessitar de nosso trabalho, por isso nos chama para realizar uma missão, que sempre culminará com o bem de toda a comunidade.

Ao buscarmos realizar a vontade de Deus, o nosso ser cumpre aquilo para o qual existe, e por isso se realiza e é feliz. A pergunta “O que Deus quer de mim?” deve ser acompanhada de outra: “O que eu faço para cumprir o querer de Deus em minha vida?”

Padre, leigo, consagrado, catequista, missionário... Todas vocações são formas de dizer “sim” a Deus, a exemplo da Santíssima Virgem. Somos também convidados a rearmos por todos aqueles que ainda não encontraram sua vocação, ou estão com dificuldades em viver na fidelidade ao projeto de Deus.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Sumário

Evento

Livreiro: peça-chave na evangelização 12



Compromisso com a Palavra de Deus

Centro Arquidiocesano pastoral de Sorocaba 14

Testemunho de vida

Jesus light: 0% de compromisso ... 20

Coração de Maria

Mãe de Deus e nossa Mãe 22



Mês vocacional

Vocacionados pelo batismo 24

Celebração

Assunção de Nossa Senhora 40

Paternidade

Pais heróis 42

Reflexão Bíblica

Sede de Deus 48



Seus Direitos

Por que queremos justiça social? Por que somos católicos 52

Evangelização

A carona e a semente do perdão. 54

Arte sacra

Transfiguração do Senhor 56

Dinâmicas de grupo

Confiança: cimento das verdadeiras amizades 58



Seções

Editorial 5	Liturgia da Palavra 34
Você reconhece alguém? 7	Jornada Mundial da Juventude... 50
Espaço do leitor 8	Viva melhor 60
Acontece na Igreja 10	Cinema 62
Maria na devoção popular 16	Encontro infantil 64
Santo do Mês 18	Sabor & Arte na mesa 66
Consultório católico 32	



Ave Maria

ANO XV

S. Paulo, 8 de setembro de 1912

NUM 12

Minha Mãe

Quando da vida em meio, cair desfalecido,
 Meu pobre coração, cansado de lutar,
 Por certo, oh! Minha mãe, será fortalecido
 Pela celeste luz do teu materno olhar
 E as dores, espinhos, agruras, maguadas,
 em flores, carinhos, ternuras,
 Trocadas
 Serão por certo, emfim.
 E essas flores plantadas
 Da alma no meu jardim,
 Esp'ranças, doiradas, etéreos, anhélos,
 bonanças, passadas, aéreos, castellos,
 Farão refflorescer no peito dolorido;
 Que já apesar de moço sinto estiolar;
 Mas onde, embora illuzo, gélido e descrido,
 Terás um coração, oh! Mãe, para te amar.

Pery.

Publicado na edição de 8 de setembro de 1912



Você reconhece alguém?

Ao longo do ano de 1958, a *Revista Ave Maria* recebeu dezenas de fotos de casais que comemoravam suas bodas de prata ou de ouro junto aos familiares. Você faz parte ou reconhece algum membro das famílias abaixo?



Família Vidotti, de Brotas (SP)



Família Perin, de Santa Cruz do Rio Pardo (SP)



Família Pereira, de Perdigão (MG)



Família Segatto, de Itatiba (SP)



Família Mütschele, de Piracicaba (SP)

Caso você reconheça alguém que apareça nessas fotos, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da *Revista Ave Maria*
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP

HOMENAGEM

Hoje é um dia de alegria. Os anjos estão em festa
Nossa missão já começou. Há muitos ela prospera
Em 1898, da ideia dos leigos, ela nasceu
Em 4 páginas ela começou
Num grande império se transformou

Venha conosco comemorar o aniversário da Ave Maria
Santo Claret quer te convidar. Venha conosco celebrar
Vamos festejar, vamos nos alegrar, com este povo acolhedor
E cheio de Amor

Venham todos ser discípulos dessa obra evangelizadora
Missionários claretianos cumprindo sua missão
Revista Ave Maria, respeitada e admirada
114 anos de realizações, dedicação e oração

(Trecho da composição de Marileide de Souza Oliveira
em homenagem aos 114 anos da *Revista Ave Maria*)



*Ex-senador Demóstenes Torres, que teve mandato cassado conforme determinações
Lei da Ficha Limpa*

VOCAÇÃO

Tenho 16 anos e sou vocacionado dos padres e irmãos carlistas graças a vocês! Acho muito interessante como a *Revista Ave Maria* faz suas colocações livremente e por trás de um simples texto está uma crítica que tomba a soberania daquilo que está errado, como o que foi feito na matéria sobre a Ficha Limpa, *Separando o joio do trigo* (edição de março de 2012).

SUBSÍDIO

Parabenizo a todos que fazem a família Ave Maria pelas excelentes fontes de informações e textos preciosos que nos auxiliam no nosso dia a dia em nossas paróquias, grupos e movimentos. Continuem sempre assim!

Aurimar Fernandes Medeiros – Equador (RN)

PEDIDOS DE ORAÇÃO

O apreço pela leitura da *Revista Ave Maria* passa de geração em geração! Nessa edição, deixamos, por meio dos respectivos sobrinhos, nossa homenagem e nossas orações a duas leitoras de longa data, Francisca de Paula Pacheco e Argentina Grossi Tonini, que já estão juntas de Deus.



Francisca de Paula Pacheco

Tenho 80 anos de idade e, nas minhas recordações, já folheava as páginas da *Revista Ave Maria* aos 8 anos de idade, pois a minha tia Chiquita, como a chamávamos carinhosamente, era assinante da revista. Ela faleceu em 2004, mas continuo com a assinatura da revista desde então.

Salvino Lopes de Siqueira – Pedro Leopoldo (MG)

Palavras não conseguem expressar o tamanho do amor que sentimos pela nossa querida e amada Madrinha Tina, assinante da *Revista Ave Maria* durante 50 anos. Foi o anjo vivo que Deus permitiu enviar para a terra para ensinar as pessoas que tiveram a honra e o prazer de conhecê-la e com ela conviver, o amor de Jesus e de Nossa Senhora, bem como o valor da caridade ao próximo, do amor e da amizade verdadeira e da fé.



Argentina Grossi Tonini e sua bisneta Mariana

Se um anjo é alguém que toca nossas vidas, com seu coração amoroso e clemente, então, mesmo sem asas, a nossa amada e querida Madrinha Tina foi um anjo com disfarce de gente!

Família Tonini – Pouso Alegre (MG)

Também oramos por **Gabriela Scutasu Silva, Felipe Douglas, Wellington Silva, Pilar Maria da Silva, Júlio César Rodrigues Vantine**

Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – Revista Ave Maria", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.

Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br

Conheça o Instituto Nossa Senhora Medianeira e garanta o sucesso do seu evento.

- Retiros
- Confraternizações
- Cerimônias
- Eventos Corporativos



Rua Santa Rita do Passa Quatro, 175
Jardim Nova Europa | Campinas-SP
Tel.: (19) 3278.2707
Fax: (19) 3278.0379
campinas@marista.org.br



11 3453-7835

www.bancosparaigreja.com.br
bancosparaigreja@gmail.com

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO

filhasdesaocamillo@yahoo.com.br

Adeline Bertoll, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

Milagre de Nhá Chica é reconhecido e abre caminho para beatificação

No dia 28 de junho, o Papa assinou o decreto que reconhece a cura da professora Ana Lúcia Leite por intercessão de Francisca de Paula de Jesus, mais conhecida como a Nhá Chica. Com isso, a venerável poderá ser beatificada ainda em 2012.

O anúncio da beatificação deve dobrar o número de visitantes na cidade de Baependi, em Minas Gerais, onde viveu Nhá Chica e está localizado o santuário

dedicado a ela. Para que o processo de beatificação seja concluído, é necessário marcar a cerimônia, que será agendada pelo bispo Dom Diamantino, da diocese de Campanha (MG).

Nhá Chica é a primeira bem-aventurada brasileira leiga e descendente de negros do Brasil.

Fonte: Globo.com



Santa Sé apresenta calendário do Ano da Fé



Cristo de Cefalù, imagem símbolo do Ano da Fé

O Vaticano apresentou oficialmente o calendário do Ano da Fé, que ocorre de 11 de outubro de 2012 a 24 de novembro de 2013, junto à comemoração do Jubileu de Ouro do Concílio Vaticano II.

Durante a conferência de imprensa conduzida pelo presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, monsenhor Rino Fisichella, foram divulgados o logotipo, o hino e a imagem símbolo do evento, que será o Cristo da catedral de Cefalù, localizada na região da Sicília, Itália.

De acordo com Dom Fisichella, “o Ano da Fé

tem a finalidade de favorecer a fé de tantos fiéis que, na fadiga cotidiana, não cessam de confiar a sua existência ao Senhor”.

O primeiro evento desse período especial vivenciado pela Igreja acontece no dia 21 de outubro, com a canonização de sete mártires e confesores da fé. A Jornada Mundial da Juventude, celebrada no Rio de Janeiro entre os dias 23 e 28 de julho de 2013, também ocorrerá no contexto do Ano da Fé e terá a presença do Papa Bento XVI.

A descrição de todos os eventos e informações referentes ao Ano da Fé estarão disponíveis em diversas línguas no site www.annusfidei.va.

Fonte: Zenit

Igreja dá adeus a Dom Eugênio Sales



Faleceu no dia 9 de julho, aos 91 anos de idade, o cardeal e arcebispo emérito do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales.

Conhecido por seu intenso trabalho pastoral, Dom Eugênio dedicou seus 58 anos de episcopado à criação de pastorais para presidiários, menores infratores e moradores de comunidades carentes. Durante o período da ditadura militar, ofereceu ajuda e abrigo aos refugiados de regimes totalitários no Cone Sul.

Durante a missa de exéquias celebrada na Catedral Metropolitana do Rio, o cardeal Dom Raymundo Damas-



Bienal do Livro SP: segmento religioso continua atraindo leitores

De 9 a 19 de agosto, a cidade de São Paulo sedia um dos maiores e mais aguardados eventos literários do Brasil: a Bienal do Livro.

Em sua 22ª edição, a Bienal do Livro de São Paulo espera receber um público de 800 mil visitantes, entre jovens, adultos e crianças. Representado pelas principais editoras católicas do país, entre elas a Editora Ave-Maria, o segmento de livros religiosos marca forte presença e atrai grande público ao evento.

De acordo com pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) referente ao ano de 2010, o segmento religioso foi o que apresentou crescimento mais expressivo dentro do mercado editorial – tanto em número de títulos produzidos quanto de exemplares impressos – além de maior aumento percentual em faturamento.

ceno Assis, presidente da CNBB, ressaltou que Dom Eugênio “desempenhou um papel relevante na vida da Igreja no Brasil e no mundo. Ele realizou plenamente o seu lema episcopal: ‘Gastarei e desgastarei toda a minha vida por vós’.”

Em carta a Dom Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, o Papa Bento XVI lastimou profundamente a morte do cardeal, a quem considerava “um intrépido pastor”.

Dom Eugênio Sales foi sepultado na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro. A equipe da Revista Ave Maria lamenta o falecimento do cardeal e deixa aqui sua homenagem a esse incansável missionário da Igreja Católica.

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará
Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná
Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional
Rua Antonio Marcondes, 427
Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-020
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

LIVREIRO:

Peça-chave da evangelização

Pioneiro na reunião de livreiros católicos, encontro promovido pela Editora Ave-Maria trouxe representantes de todo o país



Padre Juares de Castro, durante a palestra “A importância do livreiro para a evangelização”.

“Se alguém te perguntasse qual é o seu maior sonho, o que você diria?”. Com esse questionamento, Pe. Luis Erlin, diretor editorial e autor da Editora Ave-Maria, abriu o 1º Encontro de Livreiros promovido pela editora, no dia 4 de julho.

“Aquilo que a gente estabelece como meta, mexe na estrutura da nossa vida e da vida dos outros. Um dia, Santo Antônio Maria Claret sonhou que todas as pessoas pudessem ser tocadas e transformadas pela Palavra de Deus. Ele viu que isso não seria possível sozinho, e em 1849 reuniu amigos e fundou a Congregação dos Filhos Missionários do Imaculado Coração de Maria, com o intuito de anunciar a Palavra por todos os meios possíveis. Se hoje estamos reunidos aqui, é consequência

e realização daquele sonho de Santo Antônio Maria Claret”.

Precursora na realização de um evento especialmente criado para livreiros católicos de todo o país, a Editora Ave-Maria reuniu 110 representantes de 25 cidades no complexo gráfico da Ave-Maria, em Embu das Artes, como forma de reconhecimento e agradecimento pela parceria construída diariamente, com o intuito de cumprir a missão de Claret.

Carlos Augusto Carvalho, gerente comercial da editora, ressaltou que, no trabalho em parceria, nem sempre se chega a um acordo sobre como construir o caminho que leva ao sucesso, mas se sabe que ele passa necessariamente pelo respeito. “É por isso que reunimos vocês aqui, para agradecer pelos anos juntos e

reafirmar não somente nossa parceria, mas nosso respeito e carinho pelos livreiros”, ressaltou Carlos.

Desenhando uma parceria de sucesso

Mesmo debilitado por uma forte gripe, Mauricio de Sousa fez questão de comparecer ao evento para reafirmar sua parceria com a editora, que começou com a publicação das tirinhas da Turma da Mônica na *Revista Ave Maria*, em 1972, e estendeu para os livros *Minha Primeira Bíblia com a Turma da Mônica*, *Jesus nos ensina a viver* e *Jesus é nosso amigo*, campeão de vendas da Editora Ave-Maria e também de todos os livros já publicados com a Turma da Mônica.

Acompanhado de sua filha Mônica, diretora comercial da Mauricio de Sousa Produções e fonte inspiradora da personagem mais famosa do cartunista, Mauricio recriou em sua palestra a atmosfera nostálgica da infância, com a presença dos personagens Mônica e Cebolinha, e encantou os livreiros presentes.



Livreiros reunidos na sede da editora Ave-Maria durante café da manhã de boas-vindas

1º ENCONTRO DE LIVREIROS EDITORA AVE-MARIA



Padre Luis Erlin, autor da *Minha Primeira Bíblia com a Turma da Mônica*, junto a Mauricio de Sousa e seus personagens, Mônica e Cebolinha

“Sou católico, assim como a minha família. Me sinto muito à vontade dentro desse segmento e quero continuar colaborando com a Editora Ave-Maria”, afirmou, revelando que uma nova parceria entre a editora e o estúdio acontecerá em breve.

Comunicação da Palavra de Deus

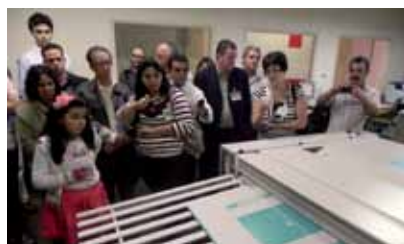
O encontro contou também com a palestra do Pe. Juarez de Castro, um dos momentos mais aguardados pelos participantes. Carismático, o padre divertiu a plateia com seus casos e citou aquilo que considera o aspecto mais importante da evangelização: o contato pessoal.

“Deus sempre me colocou diante da comunicação, porque ela aproxima as pessoas, faz com que a gente entre no coração do outro. Não dá pra evangelizar sem comunicar. E quando digo isso, não estou falando de meios de comunicação, mas sim do contato direto. Comunicar é o que vocês, livreiros, fazem; vocês evangelizam através do contato com

o cliente. Não levam somente boa leitura a eles, mas sim a Palavra de Deus.”

Para Vitor Tavares, representante da distribuidora Loyola, “o encontro foi uma excelente oportunidade para compartilhar experiências e ideias para o desenvolvimento do setor”.

Já o senhor Julio César Rolim da livraria São Bento, em Itapetininga (SP), considerou o evento uma excelente iniciativa, que constitui um canal de troca de informações, para que a editora pudesse conhecer, também, as necessidades de cada livreiro. É apenas o primeiro encontro, mas é o gatilho para outras grandes realizações”, concluiu. ●



Visita dos livreiros ao complexo gráfico da Ave-Maria



Congregação das irmãs de SANTA ZITA

As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Mãe Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Santa Rosa, 157
CEP 24240-220 - Niterói - RJ
Tel.: (21) 2711-4170

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida - SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br
mrcosta1955@bol.com.br

Valorização DO SABER

Centro Arquidiocesano Pastoral de Sorocaba oferece conteúdos católicos de qualidade para promover estudos de leigos e seminaristas

A cidade de Sorocaba, em São Paulo, conta com um grande aliado na missão de evangelizar sua população. O Centro Arquidiocesano Pastoral de Sorocaba funciona como uma “Casa do Leigo”, conforme define Pedro Constante, responsável pela administração do local.

Ali, movimentos e pastorais reúnem-se para buscar e oferecer informações e se atualizarem sobre o universo católico. No Centro Arquidiocesano, também são ministrados cursos de teologia. Quem procura o local para aprimorar sua formação, conta com publicações católicas renomadas, comercializadas na pró-

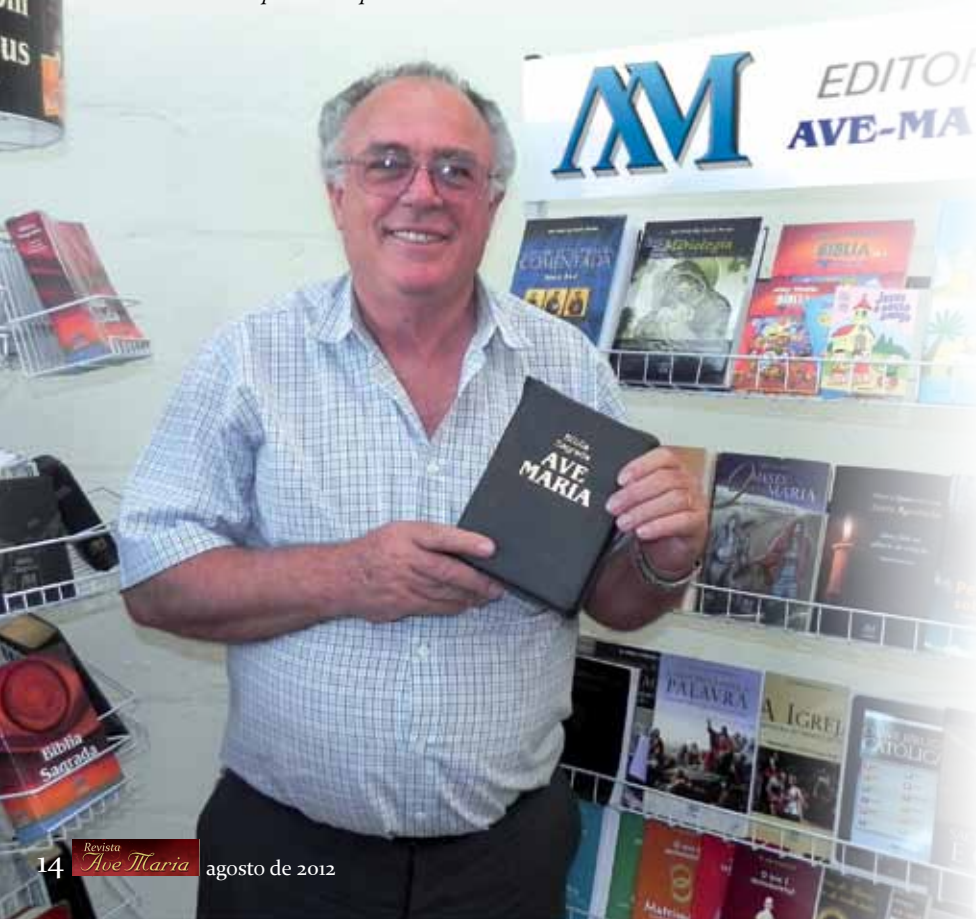
pria secretaria paroquial.

O espaço, no entanto, não constitui uma livraria, como explica Pedro: “Os alunos e seminaristas usam os livros da Ave-Maria para estudo, por isso fazemos um preço diferenciado, para que tenham acesso a um material de qualidade e mais em conta. Ao contrário de uma livraria, não temos fins lucrativos.”

A parceria com a Editora Ave-Maria começou há cerca de dez anos, com as personalizações de agendas e diários bíblicos. Com o passar dos anos e a relação de amizade e confiança mútua que se estabeleceu entre parceiros, o Centro Arquidiocesano passou a adquirir também livros de estudos bíblicos e teologia, bem como a reconhecida *Bíblia Ave-Maria*.

Participante do 1º Encontro de Livreros promovido pela Editora Ave-Maria em julho, Pedro revela sua satisfação em trabalhar lado a lado com quem tem em mente a atualização do segmento de livros católicos e a evangelização da população: “A Ave-Maria se preocupa constantemente em levar publicações de qualidade aos fiéis e aos agentes de evangelização. Temos uma parceria de exclusividade com a editora que já dura anos, e assim esperamos manter por muito tempo”.

Pedro Constante, do Centro Arquidiocesano de Sorocaba, durante encontro de livreros católicos promovido pela Editora Ave-Maria



panorama

**CUIDE DO SEU PAI
COM O MESMO CARINHO
E DEDICAÇÃO
QUE A ULTRAFARMA
CUIDA DA SUA SAÚDE.**

DIA 12 DE AGOSTO - DIA DOS PAIS



Concurso Cultural
DIAS DOS PAIS ULTRAFARMA

Válido de
09/07 a 07/08

Demonstre todo seu amor em uma fotografia!

Para participar e concorrer a prêmios, consulte o regulamento no hot site: www.ultrafarma.com.br/diadospais

www.ultrafarma.com.br

Tel: 11 5591-1466

Av. Jabaquara, 1.521, 1.546, 1.583, 1.625 (ao lado da Estação Saúde do metrô)



Tá no coração da gente!



Imagem da Padroeira no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, em Porto Alegre (RS)

Nossa Senhora DOS NAVEGANTES

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

Até pouco tempo, quem visitava Porto Alegre no dia 2 de fevereiro deparava-se com uma grande solenidade fluvial em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes, devoção trazida ao Brasil pelos navegantes portugueses. Durante a procissão, diversos barcos e canoas atravessavam o rio Guaíba, formando um dos cortejos mais animados e festivos de toda a cidade. Hoje, por determinação da Capitania dos Portos, a procissão é terrestre, mas nem por isso menos bonita ou especial.

Nossa Senhora dos Navegantes é representada dentro de uma barca, com o Menino Jesus nos braços, segurando uma âncora. Desde a Época das Cruzadas, quando os cristãos partiram da Europa em direção à Palestina, a Mãe de Jesus é conhecida também como Estrela dos Mares. Veneravam-na principalmente os homens do mar, para que os protegesse dos grandes perigos que a travessia dos oceanos apresentava e da precariedade das embarcações daquela época. Assim, os marujos mantinham uma imagem de Nossa Senhora na capela ou em algum nicho de destaque nos navios, cuidando para que não se apagasse uma pequena lâmpada, acesa em sua homenagem.

Foram os portugueses e espanhóis que mais desenvolveram a devoção a Nossa Senhora dos Navegantes. Cristóvão Colombo, descobridor da América, deu o nome de

“Santa Maria” a uma de suas caravelas. Pedro Álvares Cabral carregava consigo uma imagem denominada “Nossa Senhora da Esperança”. Não era raro encontrar invocações escritas em diversos lugares das embarcações. Tudo demonstrava uma filial devoção e confiança à Rainha dos Mares. Como preparação para as viagens, no tempo das grandes navegações, os marujos confessavam-se, participavam da santa missa e recebiam a Sagrada Eucaristia, porque não sabiam se iriam voltar.

Em Portugal, a festa de Nossa Senhora dos Navegantes é celebrada em 15 de agosto. Todos os anos, na vila de Cascais, a 30 minutos de Lisboa, realiza-se uma grande comemoração, que tem início no dia 3 e culmina no próprio dia da festa, com uma procissão que segue pelas ruas e também pelo mar, onde ocorre a bênção do mar e da vila. ●

ORAÇÃO

Senhor, que andaste sobre as águas salvando o apóstolo Pedro do naufrágio e também acalmaste a tempestade quando os discípulos imploraram, o mesmo espero, confiante, que acalmarás as tempestades da minha vida, o que peço por intercessão de Maria, a Senhora dos Navegantes.

Amém.

Na belíssima canção “Todas as Nossas Senhoras”, de Roberto Carlos, existe um trecho que diz: “Todas as Nossas Senhoras são a mesma Mãe de Deus”. Esse lindo verso expressa a riqueza e a variedade dos títulos de Nossa Senhora.

Depois de publicar, em junho de 2010, o artigo sobre Nossa Senhora dos Mares, recebi a seguinte mensagem de uma leitora, chamada Ana: “Aqui no Rio Grande do Sul, Nossa Senhora dos Mares é chamada de Nossa Senhora dos Navegantes. Em 2 de fevereiro, dia em que comemoramos esse título, procissões são organizadas em várias cidades. Em Porto Alegre, nossa capital, a data é considerada feriado e a festa é muito bonita, com procissão por rio e terra”.



"Vinde após mim; eu vos farei pescadores de homens." (Mc 1,17)

04 de agosto
Dia do Padre

Ele atendeu a um chamado divino para servir em nome de Deus.
Ele tem como missão conduzir o povo de Deus ao caminho da salvação.
Ele aceita, confia e acredita em Deus e na sua Providência.
Ele, através da Palavra, que é Cristo, leva os homens a Deus.
É ele, que por meio de seu dom especial, ajuda a transformar vidas.

Obrigado pelo seu sim a esse chamado.

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravmarias



EditoraAveMaria



Compromisso com
a Palavra de Deus
www.avemaria.com.br

SANTA MÔNICA E SANTO AGOSTINHO

Santa Mônica, mãe de Agostinho, de tal modo vivia no Cristo, que, estando ainda no mundo, sua vida e sua fé se tornaram o louvor mais perfeito de Deus.

Antífona do cântico evangélico das Vésperas, Memória de Santa Mônica, Liturgia das Horas, p. 1233



Santa Mônica, representada por Luis Tristan (1616)

Por Adelino Dias Coelho

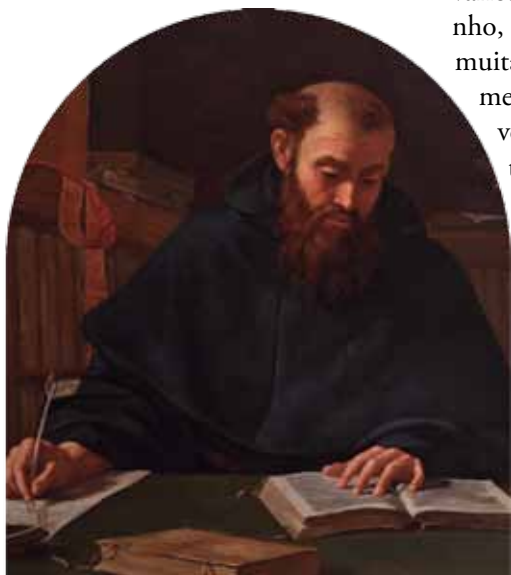
No dia 27 de agosto, a Igreja celebra a Memória de Santa Mônica. Ela nasceu em Tagaste (África), no ano de 331, de uma família cristã. Ainda muito jovem, foi dada em matrimônio a um homem chamado Patrício. Teve vários filhos, entre os quais Agostinho, por cuja conversão derramou muitas lágrimas e orou insistentemente a Deus. Exemplo de mãe verdadeiramente santa, alimentou a sua fé com uma vida de intensa oração e a enriqueceu com suas virtudes. Morreu em Óstia, no ano 387.

No dia seguinte, 28 de agosto, é a vez da Memória de Santo Agostinho, Bispo e Doutor da Igreja, nascido também em Tagaste, no ano de 354. Depois de uma juventude perturbada, intelectualmente e moralmente, converteu-se à fé e foi batizado em Milão por

Santo Ambrósio, no ano de 387.

Conheço a história da conversão de Santo Agostinho, que se desviou do bom caminho e depois voltou para nosso Senhor graças às orações de sua mãe, Santa Mônica, desde as aulas de catequese.

Garoto ainda, já ouvia minha inesquecível catequista, baixinha, cabelos brancos (que, por sinal, se chamava Adelina), nos dizer: “rezem, acreditando que Deus ouvirá vocês, porque isso mais cedo ou mais tarde acontecerá mesmo. Mas tem uma coisa: vocês vão ter de ser perseverantes, rezando todos os dias como fez Santa Mônica, pedindo a conversão de seu filho, Santo Agostinho. Afinal, nosso Senhor fala em seu Evangelho: “Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate, se abrirá”. (Mt 7,7-8).



Santo Agostinho, representado por Caravaggio (1600)

**Firmou a fé e, sempre vigilante,
Venceu, do erro as armas com destreza.
Purificou costumes degradantes
Pela doutrina exposta com clareza.**

**Trecho do hino das Laudes, Memória de Santo Agostinho,
Liturgia das Horas, p. 1236**

Essa história ficou na minha cabeça e muitas vezes a tenho utilizado quando falo sobre a oração, pois é sabido que somente Deus é quem pode tocar o coração das pessoas. No livro *Confissões*, escrito por Santo Agostinho, existe um trecho intitulado *Procuramos alcançar a sabedoria eterna!*, em que conta um diálogo tido com sua mãe, Santa Mônica, pouco antes de ela falecer. Nele, ela se refere às orações que tinha feito pelo filho. Note-se que Santo Agostinho está se dirigindo à Deus:

(...) No entanto, Senhor, tu sabes que naquele dia, enquanto falávamos, este mundo foi perdendo o valor, junto com todos os seus deleites. Então disse ela: 'Filho, quanto a mim, nada mais me agrada nesta vida. Que faço ainda e por que ainda aqui estou, não sei. Toda a esperança terrena já desapareceu. Uma só coisa fazia-me desejar permanecer por algum tempo nesta vida: ver-te cristão católico, antes de morrer. Deus me atendeu com a maior generosidade, porque te vejo até como seu servo, desprezando a felicidade terrena.'

Até aqui, Santo Agostinho narra os últimos momentos de sua mãe, mas de uma maneira tão viva que nos parece estarmos lá presentes também. No entanto, existe também um registro de Santo Agostinho sobre sua conversão tardia. Seu título é *Ó eterna verdade e verdadeira caridade e cara*

eternidade!, escrito em forma de oração, como o trecho anterior:

“Eu procurava o caminho onde pudesse adquirir a força necessária para saborear a tua presença; mas não o encontraria enquanto não me abraçasse ao Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem, que está acima de todas as coisas.

Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! Tu estavas dentro de mim, mas eu estava fora, e fora de mim te procurava; com o meu espírito deformado, precipitava-me sobre as coisas formosas que criaste. Estavas comigo e eu não estava contigo. Retinha-me longe de ti aquilo que não existiria se não existisse em ti.

Chamaste, clamaste e rompestes a minha surdez. Brillhaste, resplandeceste e dissipaste a minha cegueira. Exalaste sobre mim o teu perfume: aspirei-o profundamente, e agora suspiro por ti. Saboreei-te, e agora tenho fome e sede de ti. Tocaste-me e agora desejo ardentemente a tua paz.”

Tais relatos, tão belos e profundos, nos fazem compreender melhor porque a Liturgia aproximou as memórias dos dois santos, mãe e filho, uma em seguida da outra. Histórias como a de Mônica - que esteve sempre ao lado do filho, como um anjo protetor - e Agostinho - que com a ajuda do amor incondicional da mãe, converteu-se e se tornou um dos nomes mais respeitados da Igreja - são fontes de inspiração para nos tornarmos cristãos e humanos melhores. ●

Delucas[®]
móveis
REGS MOVETTAS AD DOMUM DOMINI



DB 10



DB 20



DBE 50



DB 60



DB 90



DB 110



**FONE:
(18) 3266-1402**

Delucas Móveis está presente nas
redes sociais:



www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

Jesus light

0% DE COMPROMISSO

Por Pe. Luís Erlin, cmf

No tempo em que vivemos, é difícil decidir o caminho a seguir. Ir por aqui ou por ali?

São tantas as opções, são muitas as possibilidades. Alguns especialistas em sociologia chegam a afirmar que vivemos na época do descartável. Assim, tudo é relativo, não tem valor que dure. Se não me serve, eu descarto, me livro do fardo. Troco de ideologia, de religião, de orientação, assim como troco de roupas.

Um programa televisivo que retrata muito bem nossa época é o Big Brother. Dou uma olhada e, baseado em meus princípios ou influenciado por alguém, determino quem presta e quem não presta, quem deve continuar entrando em minha casa e quem será proibido.

Tentamos eliminar da história os que não foram assimilados por nossos gostos. Mobilizamos-nos para eliminar os indesejados, fazemos festa quando alguém é descartado. Mas embora pareça, a vida não é um **Big Brother**. Por mais que tentemos nos “livrar” de determinadas pessoas, elas nunca desaparecerão totalmente. Existem vínculos que perduram e nos acompanharão até o final de nossa vida, queiramos ou não.

Não deixemos que nossa eterna insatisfação nos faça acreditar que basta dis-

tanciamento para que os problemas se resolvam. Isso é ilusão! Embora possa parecer que tenhamos nos livrado de um problema a princípio, decisões tomadas no impulso sempre trazem consequências. Porém, a maioria dos problemas não se resolve simplesmente apagando as pessoas de nossa vida, mudando a roupa, trocando de religião, pintando o cabelo. É necessário discernimento, reflexão. Mas parece que somos impedidos de pensar ou de sofrer por uma causa, um ideal. Acabamos sendo tão volúveis como aquelas socialites que têm 300 pares de sapatos para apenas dois pés.

Muitas pessoas agem como se a verdadeira mensagem de Jesus fosse antiquada demais ao nosso tempo: apenas sublinham no Evangelho as passagens que mais gostam e descartam o resto.

Tomar a cruz e seguir; perdoar quem ofendeu; amar o inimigo; ser perseguido por causa da fé; perseverar até o fim; dar a outra face; subir a Jerusalém; ser humilde. Para quem não acredita nesses preceitos, o Jesus do Evangelho estava no paredão e já foi eliminado. Em seu lugar, com o mesmo nome de Jesus, foi escolhido um novo líder. Alguém mais *light*, com 0 % de compromisso. ●



www.facebook.com/luis.erlin.1

NOVO
TESTAMENTO

AGORA EM
VERSÃO LIGHT

0%

de compromisso

JOVEM,
venha ser
um
conosco!



Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.

Responda
ao que Cristo
quer
de você!

CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



vocacao@zaccaria.g12.br

Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

MÃE DE DEUS E NOSSA MÃE



Ícone russo de Theotokos, um dos mais antigos do cristianismo

Por Pe. Nilton Boni, cmf

Ao invocar Maria como Mãe, é importante recordar o dogma da *Theotokos* (geradora do Verbo Encarnado) ou da maternidade divina. Esse dogma foi definido no Concílio de Éfeso em 431 e é o mais antigo da Igreja. Surgiu em reação às pregações de Nestório, que afirmava que Cristo tinha duas naturezas, portanto, era duas pes-

soas. Com isso, o então arcebispo de Constantinopla manifestou que Maria era somente mãe do homem Jesus, e não mãe de Deus.

O dogma, no entanto, reafirmava a unidade da pessoa de Jesus Cristo. Reconhecer Maria como mãe de Deus significa professar que Cristo, filho da Virgem Santíssima, gerado por uma

pessoa humana, é também filho de Deus.

Em seu mistério mais profundo, Maria é verdadeiramente Mãe de Deus. Essa expressão aparece desde então, nas diversas orações que o povo reza: Ave Maria, Salve Rainha e na Ladainha de Nossa Senhora.

Maria é identificada ao longo da Escritura e da tradição da Igreja

como mãe de Deus e, consequentemente, nossa mãe. Ser mãe já é um privilégio, pois traz em si toda a beleza da criação, traz a fecundidade na participação da obra divina. Ser mãe de Deus é algo grandioso, sublime; é ocupar o lugar mais elevado na posição mais nobre que um humano já experimentou.

Por isso, Maria é colocada em um lugar de honra e distinção dentro da história da salvação. Não é por acaso que a invocamos como Mãe de Deus e nossa. Ela perpassa todo o nosso entendimento e desce aos abismos mais profundos de nossa compreensão. A maternidade divina é um dom único e incomparável, que somente Maria teve a graça de receber. As demais mães deste mundo podem buscar sua inspiração e força no testemunho da bem-aventurada e deixar se orientar

por ela, uma vez que a maternidade é um serviço e nem todas as mulheres têm essa vocação.

A pedagogia materna de Maria vai além do tempo e do espaço: é uma fonte de inesgotável valor para todas as gerações

Colocamos Maria, Mãe de Deus e nossa mãe, como a primeira invocação de nosso estudo, por se tratar de um resumo da nossa fé. Reconhecer o Coração de Maria como de uma mãe é inclinar-se diante da Trindade e simplesmente acolher a Palavra. É um título que condensa nossa fé e abre espaço para uma significativa vivência teológica do mistério da Encarnação do Verbo. Em Maria, atua o poder

do Altíssimo, no qual cada coração sofrido pode encontrar aconchego.

É maravilhoso saber que temos uma mãe no céu que nos ampara e está sempre solícita em nos ajudar. Da mesma forma que formou e educou Jesus, ela faz a diferença em nossa catequese cristã. A pedagogia materna de Maria vai além do tempo e do espaço: é uma fonte de inesgotável valor para todas as gerações e principalmente para nossa sociedade corrompida.

Vemos tantas mulheres perdidas, tantas mães que não amam seus filhos e tantos filhos sem mães. Em uma realidade tão distante de Deus, podemos e devemos nos colocar diante de Maria e pedir que ela nos ensine o dom da maternidade.

Maria Mãe, de Deus, rogai por nós! ●



padrenilton@pcormaria.com

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Um jeito de ser para Deus e viver para o outro

Fundamentos de nossa vida: oração, estudo, vida comunitária, apostolado / missão



Jovem, você também é chamada!

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo o tempo e lugar.

Contatos: Madre Provincial - 0 (XX) 62-3284-9271

Promotora vocacional - 0 (XX) 62-3357 1341 - 8174-9836



Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br

Vocacionados **PELO BATISMO**

Por Valdeci Toledo

Desejaria que todos e cada um de nós pudéssemos visitar, pelo menos em espírito, a própria pia batismal, mergulhar nela a nossa cabeça e redescobrir a missionariedade do próprio batismo. Eu sou batizado? Então, devo ser missionário. Se eu não sou missionário, então não sou cristão.

(D. Pedro Casaldáliga)

Há mais de **30 anos** oferecendo produtos de **qualidade** e beleza, contribuindo para realçar a dignidade e a solenidade da **liturgia**



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

ESPECIALIDADE EM
paramentos personalizados para
bispos e sacerdotes
•
serviços e preços especiais para
seminaristas, ordenações
sacerdotais e celebrações
•
bordados personalizados para
estandartes, palas e mitra

D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014
dea@deaparamentos.com.br

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

Em agosto, celebramos o mês vocacional. Nesse período, a Igreja propõe uma reflexão para cada domingo, voltada para um determinado chamado: vocação para o ministério ordenado – diáconos, padres e bispos; vocação para a vida em família – atenção especial aos pais; vocação para a vida consagrada – religiosos e consagrados seculares; vocação para os ministérios e serviços na comunidade. Seguindo essa orientação, contemplamos todas as vocações e cada uma delas na sua particularidade.

Entendemos que essas vocações pertencem à comunidade eclesial, pois se fundamentam no nosso chamado à filiação divina, por meio do santo batismo. As vocações específicas são desdobramentos da primeira vocação batismal, já que todos são chamados à santidade. Portanto, não há vocação maior ou menor, pois todos os batizados têm a missão de anunciar essa novidade de vida que o batismo concede a cada um.

O sacramento do batismo

“Mas agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes por fruto a santidade; e o termo é a vida eterna. Porque o salário do pecado é a morte, enquanto o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6,22-23).

Pelo batismo, somos purificados dos nossos pecados, original e pessoal. O ensinamento da Igreja afirma que todos nós nascemos com o pecado original, que é “a realidade da desordem, do desequilíbrio, da força do mal que teima em dominar o lado profundo e essencial do homem, sua imagem e semelhança com o próprio Deus”, segundo o livro *Batismo: nascidos para uma nova*

vida em comunidade, de João de Deus Góis, publicado pela Editora Ave-Maria.

O batismo capacita o ser humano a ser uma nova criatura, ou seja, filho adotivo de Deus. Fazendo de nós criaturas novas, homens novos, criados segundo a vontade de Deus, tornamo-nos mais parecidos com Jesus Cristo. O batismo faz, portanto, com que a pessoa cresça segundo a nova criação, adotada e admitida no plano original do Criador. Após recebermos esse sacramento, que nos lava e purifica, somos enviados, como mulheres e homens novos, para anunciar a Boa-Nova, Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Batismo e missão

A partir do dia de Pentecostes, a Igreja celebrou e administrou o santo batismo. São Pedro declarou à multidão, impressionada com sua pregação: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2,38). Então, feitos membros da Igreja, os batizados não pertencem mais a si mesmos, mas àquele que morreu e ressuscitou por eles: “Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis?” (1Coríntios 6,19).

Desse modo, os batizados têm deveres e responsabilidades dentro da Igreja, e gozam também de direitos: de receber os sacramentos, de serem alimentados com a Palavra de Deus e de serem sustentados pelos outros auxílios da Igreja. Tornados filhos de Deus pela regeneração



O batismo de Jesus Cristo, de Francesco Trevisani (1723)

(batismal), são obrigados a professar diante dos homens a fé que pela Igreja receberam de Deus e a participar da atividade apostólica e missionária do povo de Deus (Catecismo da Igreja Católica, 1269-1270).

O batizado é chamado a dar sentido à vida: deve ser “sal e luz na terra” e refletir a luz de Cristo.

O Papa Bento XVI nos ensina que “o compromisso que nasce do batismo é o de ‘escutar’ a Jesus: quer dizer, acre-

ditar nele e segui-lo docilmente fazendo sua vontade, uma meta que, lembra o Concílio Vaticano II, constitui a vocação de todos os batizados”.

O Concílio ensina ainda que, a todo discípulo de Cristo, incumbe o encargo de difundir a fé, segundo seu próprio estado de vida. É assim que a Igreja simultaneamente reza e trabalha para que toda a humanidade se transforme em Povo de Deus, corpo do Senhor e templo do Espírito Santo (*Lumen Gentium*, 17).

Todos os fiéis cristãos, onde quer que vivam, têm obrigação de manifestar, pelo exemplo da vida e pelo testemunho da palavra, o homem novo de que se revestiram pelo batismo, de tal modo que os demais homens, ao verem as suas boas obras, glorifiquem o Pai e compreendam mais plenamente o sentido genuíno da vida humana e o vínculo universal da comunidade humana.

Para poderem dar frutuosa-mente esse testemunho de Cristo, considerem-se a si mesmos como membros das comunidades humanas em que vivem, e participem na vida cultural e social através dos vários intercâmbios e problemas da vida humana. Assim como o próprio Cristo perscrutou o coração dos homens e, por meio da sua conversação verdadeiramente humana, os conduziu à luz divina, os seus discípulos, profundamente imbuídos do Espírito de Cristo, devem tomar conhecimento dos homens no meio dos quais vivem, e conversar com eles com estima e respeito, para que, através de um diálogo sincero e paciente, eles aprendam as riquezas que Deus liberalmente outorgou aos povos. No entanto, esforcem-se também por iluminar estas riquezas com a luz evangélica (*Ad gentes*, 11).

Nos vários gêneros e ocupações da vida, cada um, segundo os próprios dons e funções, deve progredir sem desfalecimentos pelo caminho da fé viva, que estimula a esperança e que atua pela caridade. Todos os fiéis se santificarão

cada dia mais nas condições, tarefas e circunstâncias da própria vida e através de todas elas, se receberem tudo com fé da mão do Pai celeste e cooperarem com a divina vontade, manifestando a todos, na própria atividade temporal, a caridade com

que Deus amou o mundo (*Lumen Gentium*, 41).

Assim, pelo batismo, todos os batizados são chamados e enviados a serem sacerdotes (rezar e oferecer sacrifícios de louvor), profetas (anunciar e denunciar) e reis (servir). Essa missão será cumprida quando anunciarmos Jesus e convidarmos as pessoas a segui-lo, mas será muito mais convincente quando praticarmos o que o Senhor nos ensina na sua Palavra. Quando nosso anúncio concordar com a nossa vida, certamente conduziremos muitos a Cristo. O batizado é chamado a dar sentido à vida, deve ser “sal e luz na terra” e refletir a luz de Cristo. ●



valdeci.editorial@avemaria.com.br

Congregação de Santa Cruz



ANO DO IRMÃO

**Vidas Dedicadas a Deus,
Amor Dedicado a Todos**

Na consagração religiosa, os irmãos doam suas vidas ao Senhor em serviço a todo povo de Deus. Durante o Ano do Irmão, damos graças pelo serviço, compaixão e oração que compartilham com o mundo e uns com os outros em comunidade.

A Congregação de Santa Cruz os convida a nos unirmos nesse ano de ação de graças, celebração e oração.

Centro Vocacional em Campinas – SP
Rua Jorge Miguel Keiralla, 145
Jd. Conceição – Sousas
13105-096 – Campinas – SP
Tel.: (19) 3258-6000

Núcleo Vocacional em São Paulo – SP
Rua Bartolomeu da Ribeira, 126 - Jaguaré
05331-011 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3768-4621

Núcleo Vocacional em Paudalho - PE
Rua Divino Espírito Santo, 22
Caixa Postal, 53 - Guadalajara
55825-000 – Paudalho – PE
Tel.: (81) 9771-1701

Núcleo Vocacional em Santarém – PA
Comunidade do Noviciado
Caixa Postal, 194
68005-230 – Santarém – PA.
Tel.: (93) 3522-0805

www.congregacaodesantacruz.org.br
www.facebook.com/congregacaosantacruz

Em meio à fraqueza de uma cidade, **A FORÇA DE UM SACERDOTE**

No mês em que se celebra o sacerdócio, Pe. Júlio Lancellotti fala sobre sua missão frente ao altar e diante da população de rua

Por Carla Maria Carreiro

Ao entrar na Paróquia de São Miguel Arcanjo, localizada na Mooca, zona leste de São Paulo, duas frases chamam atenção. A primeira, à esquerda do altar, diz: “Aqui se entra para amar a Deus”. A placa da direita complementa: “Daqui se sai para amar o próximo”.

Tais inscrições não poderiam representar melhor o sacerdote que ali celebra missas, padre Júlio Lancellotti. Embora o espaço da paróquia seja pequeno, o trabalho que seu pároco exerce não poderia ser mais engrandecedor. Além das missas e serviços pastorais exercidos na paróquia, Padre Júlio Lancellotti é vigário episcopal para a população de rua na Arquidiocese de São Paulo e tam-

Centro de Defesa para os Direitos Humanos Padre Ezequiel Ramin.

Na secretaria paroquial, onde Padre Júlio recebeu a equipe da *Revista Ave Maria*, imagens de diferentes santos se mesclam a retratos de nomes que inspiram o sacerdote em sua caminhada, como Dom Odilo Scherer, Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Luciano Mendes de Almeida.

A fala suave e pausada dá um tom de serenidade até mesmo quando o pároco emite as críticas mais contundentes a respeito de como a população de rua da cidade é tratada; e elas são muitas. Como defensor dos direitos humanos, não hesita em mostrar as chagas abertas do município de São Paulo, nem mesmo quando o acusam de ativista.

O discurso, no entanto, ganha um tom mais ameno e divertido quando o padre fala sobre as novas ferramentas de evangelização. Em cima de sua mesa, o monitor do computador mostra a página de Júlio Lancellotti no Facebook. Ali, quase seis mil pessoas já “curtiram” as publicações do sacerdote, que se encanta com a possibilidade de evangelização aberta pelas novas tecnologias. “É interessante observar que as publicações que o pessoal mais gosta são aquelas mais humanas, aquelas em que conto histórias que ocorreram comigo. Olha essa aqui, 229 pessoas curtiram e atingiu 2900 pessoas, em diversos países!”, empolga-se.



No mês em que celebramos o Dia do Padre, em 4 de agosto, Pe. Júlio Lancellotti é um exemplo de seguimento do evangelho, dedicando seus dias ao acolhimento dos menos favorecidos, assim como o próprio Cristo. Mesmo que, para isso, tenha de enfrentar acusações e perseguições.

Como surgiu o chamado para servir a Deus?

Penso que o chamado não é um episódio, mas sim um processo. É um processo de discernimento da vida, de possibilidades, de impossibilidades, de exemplos. Então, não dá pra identificar um momento específico em que surge o chamado. É uma construção para a vida toda. Servir a Deus é uma entrega, um desafio. São muitos momentos em que você sente esses apelos. Claro que o grande apelo é a própria pessoa de Jesus Cristo e o seu ministério junto aos mais pobres.

E além de Jesus Cristo, que outras figuras inspiraram o senhor na vocação que hoje segue?

Na minha geração, na minha juventude, existem figuras que foram exemplos, como Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Hélder Câmara, Dom Luciano Mendes de Almeida, Dom Óscar Romero, que são grandes modelos de generosidade, de compromisso. Guardo com muito carinho a lembrança do bispo que me ordenou padre, Dom Luciano, que é um santo!

Como e quando começou seu trabalho junto à população de rua?

Em São Paulo, esse trabalho é mais antigo. Começou com Dom Paulo Evaristo Arns, junto ao OAF, que é a Organização de Auxílio Fraternal,

e foi um apelo que Dom Paulo fez na ocasião para que se levasse Puebla para a rua (*A III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Puebla, no México, reafirmou a opção preferencial da Igreja pelos pobres*), construir uma Igreja com os irmãos de rua. E isso envolve não somente o aspecto de formação de comunidade e de fé com eles, como também de busca de políticas públicas e resgate da dignidade dessas pessoas.

“O grande desafio da Igreja é testemunhar o amor aos pobres. É isso que o mundo espera de nós”

De que maneira o senhor exerce seu ministério nesse trabalho com os menos favorecidos?

O trabalho faz parte integrante do ministério e da minha vida, não há separação. Tanto que na própria paróquia trago essas questões, assim como nos órgãos de defesa dos direitos humanos. Eu participo do Conselho de Monitoramento das Políticas Públicas da População em Situação de Rua, mas é uma ação da Igreja junto a essa questão; eu não faço em meu nome, falo em nome da arquidiocese.

Como o sacerdote mantém a comunidade próxima de si e dos valores da Igreja?

Pelo testemunho, pela convivência. Eles percebem se você é coerente com aquilo que fala, porque você pode falar uma coisa e viver outra completamente contrária. Então, é a coerência, a convivência e o testemunho. Se eu trabalho com a popula-

ção de rua e aqui na paróquia chega um morador de rua e eu ponho pra fora, a comunidade vai achar estranho e não vai se comprometer. É um desafio que se vive com conflitos.

E além desse desafio, quais são os maiores conflitos que o senhor enxerga numa sociedade que preza cada vez mais o individualismo?

O grande desafio é nós testemunharmos o amor aos pobres, é isso que o mundo espera de nós. Não esperam de nós poder, nem esplendor. E é isso que Jesus fez, não? Jesus amava os pequenos e os fracos, os protegia, defendia os doentes, os excluídos, os marginalizados... Acho que é esse o desafio.

No Evangelho de Lucas, se anuncia a Boa Nova aos pobres. Mas como explicar a justiça divina a eles quando falta tanta justiça no âmbito humano?

Acredito que é um exercício de falar a eles (*os moradores de rua*) aquilo que está escrito nos olhos deles. Você tem que ler os olhos e a vida deles, e falar pra eles aquilo que está escrito lá. Descobrir e ler a esperança e a dor que estão ali. Sempre lembro disso quando encontro o pessoal de rua na praça da Sé, o número de moradores de rua só cresce ali no centro (*da cidade de São Paulo*). Então, a Boa Nova é ler pra eles aquilo que está escrito nos próprios olhos deles. Se você não tiver afeto, proximidade, confiança e não se deixar conduzir por eles, você não anuncia a Boa Nova. Tem que pisar no mesmo chão que eles pisam. Partilhar o mesmo pão que eles comem, ou que não comem.

Qual é o fato determinante para que as pessoas em condição de rua continuem nessa situação?

Uma coisa que fica clara pra mim, nessas visitas, é que a situação da população de rua não é só ligada a questões econômicas. São as causas psicossociais as grandes determinantes dessa situação. O Censo que foi feito em novembro de 2011 pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, que aponta 14 mil pessoas vivendo nas ruas de São Paulo, mostra que a principal agressão que eles sofrem é a verbal.

Pensamentos como “Direitos humanos para humanos direitos” e “Dorme na rua porque prefere” fazem parte desse conjunto de fatores que mantêm a situação dos moradores de rua em São Paulo estagnada?

Essa é a idéia burguesa e elitista que diz “querer é poder”. É o princípio básico do neoliberalismo e do individualismo. A gente não pode tudo o que a gente quer. Nenhum de nós pode. E o que é que essas pessoas querem? Muitas vezes, é somente uma palavra, um afeto, uma presença, buscar a cura de um dor existencial forte. São pessoas que viveram muitas perdas, que têm sentimentos e fragilidades, como todos têm. Nós olhamos pra eles de uma maneira muito positivista: corta o cabelo, tira um documento, bota uma roupa limpa, manda ele dormir no albergue e buscar emprego no dia seguinte, pronto. Mas sabemos que não é bem assim, a vida é mais complexa. Os sentimentos humanos são mais complexos. Crescemos no avanço tecnológico, mas na questão humana estamos bem defasados.

É possível alimentar espiritualmente essa população excluída,

quando elas sentem fome física, fome de dignidade, de justiça?

Em geral, eles têm uma religiosidade muito forte. Têm muito respeito pelos símbolos sagrados e tem uma abertura de coração muito grande para o amor de Deus. E deixam muito claro: mais do que comer, eles procuram um alimento que sustente a vida. Lógico que o pão também é necessário, porque a pessoa sente fome, mas procuram também um alimento que os humanize. Não adianta pegar um prato de comida, jogar na cara da pessoa e dizer “Come que tua fome vai passar”. É preciso comer com amor, é preciso partilhar. Um morador de rua me disse: “Todo mundo dá comida pra nós, mas poucos querem comer conosco”. Eles está esperando também alguém que partilhe com eles. O que existe hoje é um medo muito grande, um desprezo. Eles precisam de um olhar acolhedor. É preciso reparar nos olhos desse povo e também nos olhos de quem os vê, mas não os quer enxergar.

“Crescemos no avanço tecnológico, mas na questão humana estamos bem defasados”

Tornaram-se “fantasmas urbanos”...

Exatamente. O pessoal tem medo ou indiferença, um olhar de condenação. Falam “Olha esse vagabundo aí deitado, não quer saber de nada”. A vida deles é pública o tempo todo. No centro de São Paulo, as câmeras monitoram todos os movimentos da cidade. E muitos policiais, quando veem um grupo de moradores de rua, jogam água... Aí vem alguém e diz: “Mas por que eles não vão para um albergue?” Porque o alber-

gue não é a única resposta. “Ah, mas pelo menos não estaria na rua”. Mas nós não gostaríamos de estar num albergue. Dormir num lugar com outras cem pessoas não é fácil. “Ah, e dormir na rua?” Às vezes, na rua, a pessoa encontra mais privacidade que no albergue. Então, essas pessoas mostram aquilo que não gostamos de ver, o nível de desprezo pela vida que atingimos.

E quais são as maiores dificuldades de se viver nas ruas?

São inúmeras. Imagina você não ter onde fazer a higiene, não ter onde se lavar. Imagina você nunca usar uma roupa que você escolheu. Uma roupa que não te serve mais. E se você não gostar, ainda vão dizer: “Está ganhando e ainda acha ruim?” A pessoa não tem a possibilidade de fazer escolhas. O morador de rua tem que ser sempre agradecido, calmo, casto, obediente. Tudo aquilo que não fazemos e não somos, eles têm que ser.

O senhor vislumbra mudanças em relação à situação dos moradores de rua na região onde atua, nos próximos anos?

Infelizmente, o que vejo pela frente é uma violência muito forte contra a população de rua. Um dos candidatos à eleição para prefeitura de São Paulo disse que quer fazer uma “cidade compacta”. Por trás desse discurso de compactação da cidade, existe uma intenção de tornar a cidade homogênea, um lugar só para grupos mais privilegiados. Como disse, o grande apelo é uma defesa incondicional da vida, dos mais fracos. É um desafio enorme que vamos viver, porque a cidade está se tornando cada vez mais intolerante. Esse artigo que saiu na *Folha de S. Paulo* hoje (a entrevista ocorreu no dia 26 de junho), escrito por dois ad-

vogados formados pela Faculdade de Direito da USP, sobre os moradores de rua de São Paulo, me preocupou muito: *(lê um trecho do artigo)* “Quem aponta os moradores de rua é acusado de higienismo. Doar comida estimula situações inaceitáveis” Então qual é a proposta deles? “Deixa morrerem de fome!” É dramático isso.



Padre Júlio Lancellotti folheia a Revista Ave Maria durante entrevista na Paróquia São Miguel Arcanjo

Como o senhor lida com as críticas de que seu trabalho junto aos moradores de rua é um ativismo despedido de evangelização?

Bom, a ação pastoral é um ativismo, mas não ativismo pura e simplesmente. A maior defesa é a perseverança. Já estou trabalhando com isso há 30 anos, e tem gente que ainda diz que quero ser político, candidato a algum cargo público. “Ah, esse padre quer verbas públicas”. Não preciso de nenhuma verba pública. Eu já fui estraçalhado, despedaçado. O ódio que algumas pessoas sentem por mim é muito grande. Alguns candidatos a prefeito têm verdadeiro ódio por nossa ação pastoral, o *(candidato a prefeito de São Paulo)* José Serra tem um desprezo pelos pobres monumental.

E o senhor lida frequentemente com esse tipo de acusação?

Constantemente. Existe uma estratégia de desqualificar o interlocutor. Dizem que o que faço é ação política. Jesus foi condenado porque disseram que ele era um agitador político! Tacharam Jesus de subversivo, ativista, diziam que eles estava agitando a multidão. Arranjaram falsas testemunhas, um julgamento fraudulento. Diziam que ele era perigoso porque

ele estava mostrando o lado dos excluídos, dos marginalizados. A ação pastoral se dá numa sociedade de conflitos. Esse povo, essa população de rua... não é um grupo “bonito” de se ver. É melhor ir ver o pessoal no shopping. Se eu for distribuir santinho na porta do shopping, ninguém vai se incomodar. Mas se a gente anda no meio da Cracolândia, aí eles atacam. O pessoal diz “Padre, eles não são anjos”. Claro que não. Anjo não sente fome, não dorme na rua, não precisa de cobertor nem de carinho. Quem precisa são os humanos.

A santificação é uma construção do dia a dia. Todo dia você tem que estar disposto a recomeçar

Nesses 30 anos de ação pastoral junto aos moradores de rua, alguma história em especial marcou o senhor?

Ah, são várias. Lembro de um rapaz que entrou na Igreja enquanto eu celebrava a missa na Sé *(no centro da cidade de São Paulo)*. Ele estava só de bermuda e perambulava com uma garrafa na mão. Aí ele chegou perto do altar, estendeu a mão, eu cumprimentei, e ele perguntou: “Você é

o Júlio Lancellotti?”. Quando confirmei, ele correu, vestiu a camiseta e voltou. No momento da prece dos fiéis, ele perguntou: “Você lembra daquela rebelião na Febem do Tatuapé, você foi lá com três ônibus pra nos tirar, e no congestionamento que pegamos, muitos aproveitaram para fugir?” Eu era um dos que estavam no ônibus, e

hoje volto aqui pra te pedir perdão.” Isso foi em 1991. Lembro muito bem desse episódio, fui processado, disseram que facilitei a fuga deles, uma confusão só. E no mês passado contei essa história durante a missa das 10h do domingo. E um do senhores que estava lá se aproximou e disse: “Padre, eu também estava lá, mas eu era um dos que te recriminavam. E hoje também te peço perdão”. Tem coisas que nos emocionam, mesmo depois de tanto tempo.

De que maneira o sacerdote guia os fiéis em direção à santificação e de que maneira o povo auxilia o sacerdote no caminho da própria santificação?

Pra mim, a santificação é a humanização, tornar a vida mais humana. Porque a vida é sagrada, independentemente se é do padre, do fiel, do drogado, do morador de rua. Um dos caminhos que podemos tomar é não idealizar os outros, saber que as pessoas são humanas e, assim sendo, têm possibilidades e impossibilidades. Não somos capazes de tudo, todos carregam a dignidade humana, com seus erros e seus acertos. Então essa santificação é uma construção do dia a dia. Todo dia você tem que estar disposto a recomeçar. ●

SAUDAÇÃO A MARIA

**Gosto muito da revista, mas tenho uma dúvida:
por que o nome da santa é Ave Maria?**

Maria Fernanda Cardoso, 10 anos – Varginha (MG)

anjo Gabriel fez à Maria, porque ela foi escolhida para ser a mãe do Menino Jesus, que nasceu neste mundo para ficar conosco e trazer muita alegria para toda a humanidade. Essa saudação à Maria foi tão importante e significativa que passou a fazer parte da oração Ave-Maria, que é rezada há muitos séculos. É uma oração que nos faz lembrar o “sim” de Maria e a bondade de Deus.

Alegra-te, Maria Fernanda! Viu, usamos o “ave” para você também, pois todo aquele que busca fazer a vontade de Deus, tem a alegria verdadeira em seu coração. Por isso queremos te convidar a rezar essa bonita oração, para que Maria, nossa querida Mãezinha do Céu, sempre interceda por nós:

*Ave, Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois vós entre as mulheres,
e bendito é o fruto de vosso ventre,
Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.*

Olá, Maria Fernanda!

Ficamos muito felizes em receber sua mensagem e também por saber que você gosta da *Revista Ave Maria*. Isso nos dá muita satisfação, pois nosso objetivo é anunciar a Palavra de Deus a todos. Crianças, jovens e adultos são todos muito queridos por nós.

Na sua mensagem, você nos faz uma pergunta sobre o “Ave”, utilizado quando nos referimos a Maria, Mãe de Jesus.

Essa palavra é uma saudação e significa “alegra-te”. Poderíamos então dizer “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor é convosco...”.

É uma saudação de alegria, que o

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000



agape
CAMISETAS



PUREZA DE CORAÇÃO 22º DOMINGO DO TEMPO COMUM

2 de setembro

1ª leitura – Dt 4,1-2.6-8

Valor incomparável da Lei

O autor do *Livro do Deuteronômio* estava com os judeus, exilados na Babilônia, onde os poucos que restavam, seriam como escravos a uma nação estrangeira.

Os jovens, vendo a adoração à natureza e aos animais, envergonhavam-se de sua religião e achavam que ela era inferior às demais. A eles, dirige-se o profeta: “Haverá nação tão grande cujos deuses estejam tão próximos de si como está de nós o Senhor nosso Deus, cada vez que o invocamos?” (v.70).

Demonstra-lhes, em seguida, que os mandamentos do seu Deus são o verdadeiro caminho para a felicidade, que nada tem a ver com o fato de se estar cativo ou não. Hoje também não podemos ficar presos a uma felicidade externa que se desmorona diante da primeira provação que nos aparece, mas buscar a alegria de vivenciar um Deus presente em nós.

Salmo 14,2-3ab.3cd-4ab.5

“Senhor, quem há de morar em vosso tabernáculo?”.

2ª leitura – Tg 1,17-18.21b-22.27

A Palavra de Deus, semente de vida cristã.

São Tiago em sua carta dá o mesmo conselho aos cristãos que se tinham convertido do judaísmo: “Recebei com mansidão a palavra em vós semeada, que pode salvar vossas almas” (v.21b).

A Palavra de Deus é “semeada” em nossos corações. Não é uma árvore já crescida, com raízes profundas. Crescer a ponto de abrigar em seus galhos os pássaros do céu depende de nós, de nossa perseverança na prática do bem. Por isso acrescenta o Apóstolo: “Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes: isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos” (v. 22).

E para quando acharmos que ser cristão é somente “ouvir” missa, devemos recordar: “A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e conservar-se puro da corrupção deste mundo” (v.27).

Aclamação ao Evangelho

(Tiago 1,18)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Deus, nosso Pai, nesse seu imenso amor, foi quem nos gerou com a palavra da verdade, nós, as primícias do seu gesto criador!

Evangelho – Mc 7,1-8.14-15.21-23

Preceitos humanos e culto de Deus.

A quem se limita a ir à missa, achando que isso basta para ser um bom cristão, Jesus avisa: “Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (v. 21).

A vontade do pai é realizada em um clima de família. Essa relação amorosa permite que nos dirijamos a Deus, que nos dará coisas boas se nós as pedirmos.



Mas Jesus não nos promete uma vida fácil, nem riquezas e poder. Por isso ele nos diz: “Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e numerosos são os que por aí entram” (v.13).

Quem procura o caminho espaçoso, procura uma liberdade enganadora. Pensa que é livre, mas se torna escravo de seus vícios e instintos. Por isso, conclui Jesus: “Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que o encontram” (v.14).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Onde coloco minha felicidade? Na riqueza, no acúmulo de bens que ficarão aqui, quando morrer? Compreendo que só o bem que eu tiver feito aos irmãos necessitados me acompanhará? Dirijo minhas orações ao Pai para lhe agradecer a vida, o acordar a cada manhã? Ou só peço proteção física para mim e para os meus, como se Deus não cuidasse de nós?

LEITURAS DA 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

3 – SEGUNDA: 1Cor 2,1-5 = Simplicidade da pregação do apóstolo. Sl 118. Lc 4,16-30 = Jesus rejeitado em Nazaré. **4 – TERÇA:** 1Cor 2,10b-16 = Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito. Sl 144. Lc 4,31-37 = Cura de um possesso em Cafarnaum. **5 – QUARTA:** 1Cor 1,3-9 = Dissensões: eu sou de Paulo, eu sou de Apolo... Sl 32. Lc 4,38-44 = Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol. **6 – QUINTA:** 1Cor 3,18-23 = Tudo é vosso; vós, de Cristo; Cristo de Deus. Sl 23. Lc 5,1-11 = Pesca milagrosa; primeiros discípulos. **7 – SEXTA:** 1Cor 4,1-5 = O Senhor, único juiz dos apóstolos. Sl 36. Lc 5,33-39 = Jejum na ausência do esposo; remendo novo, recipiente novo. **8 – SÁBADO:** NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA. Mq 5,1-4a. = Tu, Belém-Éfrata, não és a menor... Sl 70. Mt 1,1-16.18-23 = Árvore genealógica e nascimento de Jesus.

SE EU QUISER, JESUS PODE ABRIR MEUS OUVIDOS!

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM

9 de setembro

1ª leitura – Is 35,4-7a

Salvação: felicidade dos tempos messiânicos.

Quando viesse o Messias, diz o profeta Isaías, libertaria os pobres da opressão, das humilhações que a lei de Moisés lhes impunha. Terminaria a exclusão a que as autoridades judaicas os condenavam, considerando-os impuros. Cessaria a obrigação de ir ao Templo para cada vez conseguirem a limpeza legal.

Nós estamos vivenciando os tempos messiânicos. Muitos profetas e reis desejaram ver o que nós vemos e não viram, ouvir a Palavra de Deus como ouvimos e não tiveram essa graça! (Mt 13,17).

E o que significou isto para nós? Vivemos, de fato, a Novidade do Evangelho que consiste no amor incondicional aos pobres e aos irmãos? Nossa responsabilidade é muito grande, porque a quem Deus dá muito, muito exigirá (Lc 12,48).

Salmo 145,7.8-9a.9bc-10

**“Louva, ó minha alma, o Senhor!
Louvarei o Senhor por toda a vida.”**

2ª leitura – Tg 2,1-5

Caridade igual com todos: não desprezar o pobre.

Não podemos negar que os valores humanos nos influenciam, pois vivemos em sociedade. Se não tivermos bem presentes os valores do Evangelho, nos deixaremos levar por seu espírito de consumismo exagerado, de desprezo pelos miseráveis.

Fechamos os olhos aos nossos irmãos que estão famintos. Damos mil motivos para não “nos meter” na vida dos outros, justificando assim nossa insensibilidade aos que gritam por socorro. São Tiago nos acusa: “Não é verdade que fazeis distinção entre vós, e que sois juizes de pensamentos iníquos?” (v.4).

Às vezes, carregamos nossa omissão na rua também para dentro de casa. E só amamos quem nos ama, só cumprimentamos quem nos cumprimenta e assim criamos muros que nos separam do cônjuge, dos filhos ou daqueles que nos exigiriam mais atenção por dever de estado.

Aclamação do Evangelho

(cf. 2Ts 2,14)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Pelo Evangelho, o Pai nos chamou, a fim de alcançarmos a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

Evangelho – Mc 7,31-37

Cura do surdo-mudo: Éfeta – abre-te!

Dentro do contexto de nossas reflexões, o surdo-mudo deste Evangelho é a nossa imagem, quando nos fechamos em nosso egoísmo e nos isolamos do mundo. Achamos que vai tudo bem porque temos nosso emprego, não nos falta comida e nos divertimos. Mas e os outros? Não nos importamos com eles?

Aquele homem também é símbolo dos que têm os ouvidos fechados para a Palavra de Deus. São Paulo nos deixou escrito: “A fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo!” (Rm 10,17).



Às vezes, nos comportamos como “surdos” quando algum irmão nos aponta uma atitude errada. Em vez de agradecer e aceitar, nosso orgulho fala mais alto, porque não temos forças para mudar. Só Jesus nos poderá abrir os ouvidos para sua Palavra e para podermos nos unir a todos aqueles que se alegram com nossa conversão.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Discrimino as pessoas? Entendo que, se minha ajuda for interesseira, não terá mérito nenhum diante de Deus? Não é verdade que, às vezes, levanto muros em torno de mim, dentro de minha própria casa? Aplico a Palavra da Deus a mim? Tenho a mente aberta para reconhecer meus erros?

LEITURAS DA 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

10 – SEGUNDA: 1Cor 5,1-8 = Cristo, nossa Páscoa, foi imolado: purificai-vos do velho fermento. Sl 5. Lc 6,6-11 = Cura de um braço paralisado. **11 – TERÇA:** 1Cor 6,1-11 = Recurso a tribunais pagãos em caso de litígios entre irmãos. Sl 149. Lc 6,12-19 = Escolha dos Doze; curas numerosas. **12 – QUARTA:** 1Cor 7,25-31 = Matrimônio e celibato. Sl 44. Lc 6,20-26 = Bem-aventuranças e imprecções. **13 – QUINTA:** 1Cor 8,1b-7.11-13 = Carnes oferecidas aos ídolos: evitar o escândalo. Sl 138. Lc 6,27-38 = Amor aos inimigos. **14 – SEXTA:** EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ. Nm 21,4b-9 = A serpente de bronze. Sl 77. Jo 3,13-17 = O Filho do Homem deve ser levantado. **15 – SÁBADO:** N. SRA. DAS DORES. Hb 5,7-9 = Aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos. Sl 30. Jo 19,25-27 = Junto à cruz de Jesus estava de pé sua Mãe.

O SEGUIMENTO GRATUITO DE JESUS

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM

16 de setembro

1ª leitura – Is 50,5-9a

O servo de Javé, certo do triunfo, aceita o sofrimento.

Os israelitas tinham como procedimento pagar o mal com o mesmo mal. Em nome de Javé, praticavam-se crimes cruéis. Os estrangeiros deviam ser evitados para que cada judeu não ficasse impuro. Evitava-se também o contato com os doentes, os leprosos e com as próprias esposas, antes de se purificarem perante a Lei.

Javé começou a corrigir o seu povo dentro de uma mentalidade diferente. Revelou-lhe que tinha sido escolhido por Deus, não porque fosse mais numeroso que os demais, mas por ser o mais insignificante (Dt 7,7). Ao escolher Davi para ser ungido rei de Israel, não viu, como os demais homens, o exterior, mas olhou o coração (Sm 16,7).

Em nenhuma passagem, porém, Deus mostrou mais sua preferência pelos humildes, ao descrever os sofrimentos do “Servo do Senhor.”

Quando comparamos nossos critérios de julgamento dos irmãos, logo verificamos que frequentemente nos deixamos levar pelas aparências e por isso corremos atrás de verdadeiras decepções. No entanto, cristão é aquele que começa a olhar para o mundo com o olhar de Deus.

Salmo 114,1-2.3-4.5-6.8-9

“Na presença do Senhor, continuarei o meu caminho na terra dos vivos.”

2ª leitura – Tg 2,14-18

A fé não acompanhada de obras é morta.

Muitas vezes somos levados pelo preconceito contra as pessoas humildes ou até miseráveis quando algumas delas nos pedem ajuda. De nada adianta consolá-la com palavras, nem muito menos mandar que vão trabalhar! Se estivéssemos nos lugares delas, gostaríamos de tal tratamento? A caridade bem ordenada manda que amemos os outros como a nós mesmos!

É nessa hora – escreve São Tiago – que se põe à prova nossa fé. Não é uma adesão fria às verdades de nossa religião, mas a decisão de adaptar nossa vida ao Evangelho de Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(Gálatas 6,14)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu de nada me glorio, a não ser, da cruz de Cristo; vejo o mundo em cruz pregado e para o mundo em cruz me avisto.

Evangelho – Mc 8,27-35

A pergunta de Jesus dirigida aos apóstolos: “E vós quem dizeis que eu sou?” também é feita a nós. Eles tinham uma opinião sobre Jesus completamente distorcida. Pensavam que ele tinha vindo ao mundo com a missão de mostrar o poder e a força de Deus sobre os inimigos. Evidentemente, como Jesus tinha vindo ao mundo instaurar outro tipo de Reino, do amor aos inimigos, proibiu-os de divulgar a falsa ideia que faziam dele.



Nós também podemos nos enganar sobre Jesus, pois ele é o Servo Sofredor que, como manso cordeiro, se deixou levar para o matadouro, depois de ser humilhado por seus algozes. Nós, ao contrário, quando decidimos aderir à doutrina de Cristo, podemos esperar lucrar com isso.

Se assim for, precisamos urgentemente mudar nossa opinião sobre Jesus, sob pena de nos desviarmos de seu caminho.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Valorizo as pessoas humildes e me aproximo delas? Ou seleciono minhas amizades por causa das aparências de riqueza, posse de roupas finas, carros e apartamentos? Minha fé se limita somente a rezar o “Creio-em-Deus-Pai”? Por acaso só me ofereço para trabalhar na comunidade para tirar proveito pessoal?

LEITURAS DA 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

17 – SEGUNDA: 1Cor 11,17-26.33 = Celebração da Ceia do Senhor. Sl 39. Lc 7,1-10 = Cura do servo do centuriado: ‘Senhor, eu não sou digno...’ **18 – TERÇA:** 1Cor 12,12-14.27-31a = Comparação do corpo e dos membros. Sl 99. Lc 7,11-17 = Ressurreição do filho da viúva de Naim. **19 – QUARTA:** 1Cor 12,31 – 13,13 = Hino à caridade, o caminho mais excelente. Sl 32. Lc 7,31-35 = Faça assim, ou não faça, o cristão sempre será criticado. **20 – QUINTA:** 1Cor 15,1-11 = Certeza da Ressurreição de Jesus. Sl 117. Lc 7,36-50 = Perdoada a pecadora que ungiu os pés de Jesus. **21 – SEXTA:** S. MATEUS, AP. Ef 4,1-7.11-13 = Unidade da Igreja. Sl 18. Mt 9,9-13 = Vocação de Mateus. **22 – SÁBADO:** 1Cor 15,35-37.42-49. = Como será a ressurreição dos mortos. Sl 55. Lc 8,4-15 = Parábola do semeador.

PAIXÃO E AMBIÇÕES

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM

23 de setembro

1ª leitura: Sb 2,12.17-20.**Os malvados conjuram a morte do justo.**

A Palavra de Deus tem valor perene e toca os corações daqueles que se abrem a ela em todos os tempos. Assim, o que se lê sobre o que se dizia no tempo de Isaías, vale perfeitamente para os nossos dias. Lá, os israelitas que seguiam a Lei, tinham um procedimento diferente do mundo de sua época.

Celebramos a Santa Missa, irmanados em volta da mesma mesa. O Corpo e o Sangue do Senhor que comemos e bebemos alimenta nossa alma para termos força espiritual diante das dificuldades que aparecem a cada momento, desafiando nossos propósitos. Mas acontece que nem sempre somos compreendidos até pelos membros de nossa família. Às vezes, somos alvo de chacotas e zombarias e a tentação de abandonar tudo é sedutora. Mas, cuidado! Em nenhum momento revidaremos, nem nos consideraremos melhores do que eles. Deus pode se servir de nossa paciência e testemunho de vida para um dia eles mudarem de ideia.

Sl 53,3-4.5.6.8**“O Senhor sustenta a minha vida”.****2ª leitura: Tg 3,16 – 4,3****Sabedoria do alto contrária a toda má paixão.**

São Tiago nos ensina a mostrarmos, com bom procedimento repassado de ternura e doçura a verdadeira, sabe-

doria que provém de Deus. Ela é pura, pacífica, condescendente, conciliadora, cheia de misericórdia, sem parcialidade nem fingimento.

Se seguirmos, porém, a sabedoria deste mundo, correremos o perigo de enveredar pelo caminho da separação (diabólica), cobiça, inveja, ciúme e uma série de conseqüências que acabam nos tolhendo toda a felicidade de viver. É quando a vida se torna um inferno.

Devemos pedir forças ao Espírito Santo para continuarmos dando testemunho de Jesus, Morto e Ressuscitado, e não para satisfazer nossas paixões.

Aclamação do Evangelho**(cf. 2Ts 2,14)****Aleluia, Aleluia, Aleluia. Pelo Evangelho, o Pai nos chamou, a fim de alcançarmos a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.****Evangelho – Mc 9,30-37****Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade.**

Lemos no evangelho de hoje que os apóstolos tinham medo de perguntar a Jesus sobre a instauração de seu Reino. Desde crianças, tinham ouvido os fariseus falarem que o Messias não morreria e que veneraria todos os seus inimigos. Ora, Jesus lhes anunciava que seria entregue nas mãos dos perseguidores e seria morto! Como poderiam entender essa oposição de ideias? Já sabiam que Jesus não abria mão disso e como havia respondido duramente para Pedro!

E se a morte de Jesus acontecesse



de fato, qual deles o sucederia? Qual deles seria o maior? Jesus, então lhes ensina sobre quem será o maior no seu Reino: “Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos” (v.35).

Também, às vezes, preferimos ficar com as devoções de nosso gosto que pouco nos questionam. Receamos meditar o Evangelho de Jesus que toca com o dedo em nossas chagas espirituais e exige mudanças de mentalidade e de comportamento.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho uma atitude de bondade e compreensão para com aqueles que não entendem a prática religiosa? Estou convicto de que a felicidade de viver reside no seguimento da doutrina de Cristo e levo isto a sério? Medito a Palavra de Deus todos os dias e abro meu coração às luzes do Espírito Santo?

LEITURAS DA 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

24 – SEGUNDA: Pr 3,27-34 = Conselhos de sabedoria e de bondade. Sl 14. Lc 8,16-18 = Lâmpada à vista. **25 – TERÇA:** Pr 21,1-6.10-13 = Sentenças diversas de sabedoria. Sl 118. Lc 8,19-21 = Mãe e “irmãos” de Jesus. **26 – QUARTA:** Pr 30,5-9 = Oração para não cair em extrema pobreza. Sl 118. Lc 9,1-6 = Missão dos doze apóstolos. **27 – QUINTA:** Ecl 1,2-11 = Nada de novo debaixo do sol. Sl 89. Lc 9,7-9 = Opinião de Herodes sobre Jesus. **28 – SEXTA:** Ecl 3,1-11 = Há um tempo para cada coisa. Sl 143. Lc 9,18-22 = Pedro declara sua fé em Jesus. **29 – SÁBADO:** S. MIGUEL, S. GABRIEL E S. RAFAEL ARCANJOS. Dn 7,9-10.13-14 = Milhares e milhares de anjos o serviam. Sl 137. Jo 1,47-51 = Vereis o céu aberto e os anjos de Deus, subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

ENSINAMENTOS SOBRE A PARTILHA

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM

30 de setembro

1ª leitura: Nm 11,25-29

O Espírito de Deus pousa sobre numerosos indivíduos.

O tema comum às três leituras deste domingo fala da partilha. Esta não é só dividir em partes um alimento, por exemplo, com o irmão necessitado, mas tem aqui outras características.

Nesta 1ª leitura, lemos que Moisés estava assoberbado de trabalho com o povo israelita. Era já muita gente para que ele pudesse acudir a todos e surgiam murmurações e desentendimentos por parte daqueles que se sentiam preteridos. O Senhor manda então Moisés escolher setenta anciãos com quem ele possa dividir suas tarefas. Assim foi feito e a paz voltou a reinar entre os israelitas.

Fica a lição para nós que às vezes queremos fechar em nossas mãos todo o serviço e, quando alguém se oferece para nos ajudar, não aceitamos, porque achamos que só nós sabemos fazer as coisas. Aceitar colaboradores é sinal de abertura de espírito e vitória sobre o egoísmo, como quando Moisés aceitou mais dois anciãos que antes não estavam presentes.

Salmo 18,8.10.12-13.14

“A Lei do Senhor é perfeita, reconstitui a alma; o mandamento do Senhor é luminoso, esclarece os olhos.”

2ª leitura: Tg 5,1-6

Advertência aos ricos

Outro tipo de partilha é a divisão de bens materiais com aqueles que precisam. A riqueza em si é neutra, ou seja, não é má por si mesma, mas no mo-

mento em que aquele que a possui não a divide, não sendo misericordioso para com aqueles que pouco tem, a riqueza passa a ser má.

São Tiago demonstra isso neste trecho de sua carta, lembrando ao rico que não divide o que tem que ele não vai levar nada consigo quando morrer. Por isso, os bens que Deus lhe deu devem ser divididos com quem necessita comer, beber, vestir: necessidades básicas do ser humano.

Todos nós corremos o risco de nos apegar de tal modo às nossas coisas, mesmo que não sejam muitas, que devemos refletir e nos examinar sobre isso. Nunca nos satisfazemos com o que temos e cada vez queremos mais e mais acumular bens em detrimento do próximo.

Aclamação ao Evangelho

(João 17,7b.a)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Vossa palavra é verdade, orienta e dá vigor; na verdade santifica vosso povo, ó Senhor!

Evangelho – Mc 9,38-43.45.47-48

Questões de ciúmes e de escândalo.

Marcos nos narra a falta de partilha de bens espirituais por parte de seus seguidores. Envaidecidos por terem sido escolhidos por Jesus para fazerem parte em seu Reino, os apóstolos não queriam que outros de fora expulsassem demônios em nome de Jesus como eles faziam. Supondo que Jesus seria um rei terreno, aguardavam ansiosamente a hora de ocupar os primeiros lugares em seu “palácio” e não queriam ninguém de



fora para disputar espaço com eles.

A lição das Sagradas Escrituras é parecida em cada uma das leituras de hoje. Deus, por sua Palavra, nos quer indicar que guardar para si qualquer bem, espiritual ou material não é de seu agrado. Dividir é a melhor maneira de governar, diziam os antigos. Isto vale para nós em casa, no trabalho e na comunidade. Devemos sempre lutar contra ciúmes, invejas e brigas. Senão fica a suspeita de que nos preocupamos mais com o prestígio e o espaço que temos naquele ofício ou ministério do que a execução da tarefa em si.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Entendo que os bens de Deus são de todos e que não tenho o direito de querer ficar com tudo só para mim? De que maneira adquiro esses bens, explorando o próximo, faltando com a justiça e remunerando mal seu trabalho? Respeito outras religiões onde também se invoca

LEITURAS DA 26ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º de outubro. **SEGUNDA:** Jó 1,6-22 = É colocada à prova a paciência de Jó. Sl 16. Lc 9,46-50 = Questões de vaidade e de ciúme: ser como criança... **2. TERÇA:** SANTOS ANJOS DA GUARDA. Ex 23,20-23 = Promessa de bênção. Sl 90. Mt 18,1-5.10 = Fazer-se humilde como criança. **3. QUARTA:** Jó 9,1-12.14-16 = O homem não deve contestar Deus. Sl 87. Lc 9,57-62 = Deixar tudo para seguir Jesus: três casos de vocação. **4. QUINTA:** Jó 19,21-27 = Na minha própria carne verei Deus! Sl 26. Lc 10,1-12 = Missão dos 72 discípulos. **5. SEXTA:** Jó 38,1.12-21; 40,3-5 = A sabedoria de Deus desafia a pretensão de Jó. Sl 138. Lc 10,13-16 = Ai de vós, Corozaim, Betsaida, Cafarnaum; de quem não me ouve! **6. SÁBADO:** Jó 42,1-3.5-6.12-17 = Arrependimento de Jó; sua nova prosperidade. Sl 118. Lc 10,17-24 = Volta da missão bem-sucedida.



Fábrica
REI DO TERÇO
Produtos Católicos

www.reidoterco.com

E-mail: atendimento@reidoterco.com

Telefone: (12) 3674-4321 / (12) 3674-1808

Endereço: Rua Antônio Lourenço Xavier, 320 Centro
Tremembé - SP - Brasil
CEP: 12120-000

Broche R\$ 0,40

Medalha R\$ 0,30

Colar R\$ 1,00

Mini-Terço Ouro R\$ 1,30

Mini-Terço Prata R\$ 0,65

Mini-Terço Carro R\$ 0,40

Mini-Terço R\$ 0,75

Mini-Terço + Caixa R\$ 1,00

Mini-Terço + Caixa R\$ 2,00

Terço Pérola 4 R\$ 1,00

Terço Pérola 4 + Caixa R\$ 1,50

Terço Pérola 6 + Caixa R\$ 3,00

Terço Ouro + Caixa R\$ 6,50

Terço Prata + Caixa R\$ 2,50

Terço Pérola 4 + Caixa R\$ 1,50

Terço Pérola 6 + Caixa R\$ 1,50

Aspersor Água Benta R\$ 1,00

Chaveiro Giratório R\$ 1,50

Chaveiro Cortador R\$ 1,80

Chaveiro Mosquetão R\$ 1,30

Chaveiro Redondo R\$ 0,55

Chaveiro Redondo Couro R\$ 1,30

Mini Garrafa 50ml R\$ 0,60

Copyright © Site Todos os direitos reservados. Proibida reprodução total ou parcial.

Preços e estoque sujeitos a alteração sem aviso prévio. Em caso de divergência de preços no site, o valor válido é o do carrinho de compras. Reservamo-nos o direito de corrigir eventuais erros de divulgação, digitação ou imagem neste anúncio a qualquer momento e sem aviso prévio

*Preços válidos para compras acima de R\$250,00

Assunção de NOSSA SENHORA

Por Pe. Joãozinho, scj

No dia 15 de agosto, celebramos a Assunção de Nossa Senhora. Tenho um grande carinho por esse dogma, pois minha mãe nasceu na véspera da festa da Assunção e se chama Maria da Glória. Nasci e vivi minha infância na cidade de Brusque, em Santa Catarina, onde temos o Santuário de Azambuja, que celebra todos os anos com grande solenidade a festa da Assunção.

O papa Pio XII, em 1950, definiu como dogma de fé que, terminado o curso da sua vida terrena, Maria foi “elevada” ou “assumida” de corpo e alma no céu da Ladainha. Alguém poderia questionar o sentido dos quatro dogmas: virgindade perpétua, maternidade divina, imaculada concepção e assunção. De modo algum é uma forma simplória de elogiar Maria. Ela não foi escolhida pelos seus méritos, mas pela graça de Deus.

Os dois primeiros dogmas, mais antigos e claramente bíblicos, indicam a natureza de Jesus Cristo e garantem a verdade fundamental da salvação. Dizer que a “virgem” Maria concebeu do Espírito Santo significa professar a fé na divindade de Jesus. Nele o “Verbo se fez carne” (Jo 1,14). O céu assumiu definitivamente a terra.

Mas, para que não reste dúvida da inseparabilidade da divindade e da humanidade de Jesus, dizemos que Maria é “Mãe de Deus”, ou seja, é Mãe do Cristo todo, pois nele não existe um departamento humano e outro divino. Os dogmas da “imaculada” e da “as-



sunção” são bem mais recentes. Eles se referem à origem e ao destino da humanidade. Maria é ícone do povo de Deus. Olhando para ela, vemos nossa identidade como em um espelho. Ela foi imaculada. Essa é a nossa origem.

Assumir Maria no céu foi a última das grandes maravilhas que Deus fez na vida de Nossa Senhora

No princípio, era a santidade original. Somente depois veio o pecado original. Um dia, no céu, seremos santos e imaculados. Todos nós queremos ser assumidos no colo de Deus. Cada um terá a sua própria “assunção”. Temos que superar aquela visão simplista de Maria sendo elevada por anjos para além das nuvens. Por uma questão de delicadeza teológica, a Igreja evita responder à pergunta se Maria morreu ou não. Na verdade, desde tempos muito antigos, os cristãos festejavam a festa da “Dormição de Maria”. Prefiro a tradução de “assunção” como aquela que foi “promovida” ou “assumida”.

Alguém me perguntou se o dogma da assunção tem fundamento bíblico. O *Magnificat* é fundamento suficiente: “Meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso” (Lc 1, 47.49).

Assumir Maria no céu foi a última das grandes maravilhas que Deus fez na vida de Nossa Senhora. Aquela que foi concebida sem pecado e viveu cheia de graça só poderia receber o “prêmio da coroa eterna”. Mais adiante, o canto de Maria dirá que Deus “derruba do trono os poderosos e eleva os humildes” (Lc 1, 52). Esta “elevação” é o sentido próprio da assunção.

Todos nós devemos viver essa mística no nosso dia a dia. Somos chamados a promover as pessoas, a praticar a solidariedade e a promoção humana. Muitos vivem num verdadeiro inferno de dor, sofrimento, fome, injustiça, pecado. Os pobres esperam a mão solidária que os leve. Jesus disse que quem pratica essas obras de misericórdia, ou de promoção humana, será acolhido no abraço definitivo, no reino dos céus (Mt 25).

Os dogmas não são apenas de Maria. Eles revelam a identidade de Cristo e a face de cada um de nós. Como disse Santo Ambrósio: “Esteja em cada um a alma de Maria a glorificar ao Senhor, esteja em cada um o espírito de Maria a exultar em Deus; se, pela carne, uma só é a mãe de Cristo, pela fé todas as almas geram a Cristo: cada uma, de fato, acolhe em si o Verbo de Deus” (Exp. ev. sec. Lucam, II, 26).

Maria é sinal de esperança, é estrela da manhã que precede o sol nascente, a luz do alto que veio nos visitar. Vamos assumir Deus e promover os irmãos, e Deus nos assumirá e nos promoverá ao Reino do Céu.

Rainha assunta ao céu, rogai por nós! ●



João Carlos de Almeida, mais conhecido como Pe. Joãozinho, é cantor, compositor, diretor geral da Faculdade Dehoniana e autor do livro Ladainha de Nossa Senhora, publicado pela Editora Ave-Maria



Jovem...



Quer fazer o caminho vocacional? Sente o desejo de ser uma APÓSTOLA?

Somos chamadas a nos encantar pela pessoa de Jesus Cristo e, sendo “Apóstolas”, irradiar o fascínio do Evangelho no mundo, colaborando com a expansão do Reino de Deus.

CENTROS VOCACIONAIS:

Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreira

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Pompeia

05011-040 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3202-8700 – (11) 8386-4234

E-mail: centrovocacional.mc.sp@gmail.com

Ir. Sâmia Tamara Correia Monteiro

SGAS, 615 – Bloco G

70200-750 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2105-6800

E-mail: irsamia@gmail.com

Ir. Maria Dolores da Silva

Av. Visconde de Guarapuava, 4747
Bairro Batel

80240-010 – Curitiba – PR

Tel.: (41) 3112-1400

E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br



PAIS HERÓIS

Por Fábio Davidson

Presença da figura paterna no dia a dia dos filhos está mais valorizada pela sociedade e pelos próprios pais

Expressões como “Você não sabe como mãe sofre”, “colo de mãe”, “ser mãe é padecer no paraíso” fazem parte da cultura brasileira há tempos. Nas redes sociais, piadinhas circulam, dizendo que o filho chama a mãe para tudo e o dia inteiro, e só chama o pai para perguntar: “Cadê a mãe?”.

De fato, com o avanço dos séculos e as mudanças na sociedade, principalmente após a industriali-

zação, o pai afastou-se do lar para trabalhar fora, deixando as tarefas domésticas, inclusive o acompanhamento e a educação dos filhos, a cargo da matriarca. A valorização da figura materna em detrimento da paterna, então, foi apenas questão de tempo.

No entanto, o que se constata na sociedade atual, com o aumento contínuo da participação feminina no mercado de trabalho e nas ativi-

dades sociais e políticas, é que muitos homens têm retomado seu papel na educação familiar, dividindo tarefas e assumindo responsabilidades.

Pai exemplar

Em Portugal, o Dia dos Pais evoca o dia de São José, comemorado em 19 de março. Segundo a genealogia apresentada pelo evangelista Mateus, José era da tribo de Judá, descendente do rei Davi, de Israel e não teria gerado a Jesus, apenas citando que ele era “marido de Maria” (Mt 1,16). José confiou na gravidez milagrosa de Maria, adotou Jesus e, assim, segundo a tradição hebraica, integrou-a à tribo de Judá, fazendo com que se tornasse descendente de Davi e Abraão.

Segundo o teólogo Valdeci Toledo, no artigo publicado pela *Revista Ave Maria* na edição de março deste ano, “José colocou sua vida a serviço de Jesus e de Maria. Pela iniciativa de Deus, ele se encontrou inserido de modo extremo e comprometido no mistério da Encarnação: como esposo de Maria e pai adotivo de Jesus (aquele que, por reputação, é reconhecido como pai de Jesus), assumiu o nascimento do Filho de Deus como acontecimento histórico; testemunhou a virgindade de Maria e o nascimento de Jesus; foi chefe da família de Nazaré, sustentou-a com seu trabalho, a defendeu e a protegeu”.

Na cultura judaica, o pai tinha um papel fundamental na educação dos filhos. Quando estes já sabiam falar, por volta de 3 anos, orações e cânticos eram entoados para memorização, além da observação dos símbolos e práticas religiosas da família, sobre os quais a criança era estimulada a tirar suas dúvidas. Essa tradição ainda hoje é mantida pelos judeus. “O pai tem um papel importante na educação dos filhos, na cultura ju-

daica. Meu pai me passou a tradição judaica, a prática de alguns mandamentos, a importância do estudo da Torá e a identificação com Israel”, afirma Dani Lindenbaum, 39 anos, jornalista.

Exemplo de paternidade, José assumiu o nascimento do Filho de Deus, sustentou sua família, a defendeu e a protegeu

Ou seja, além do ensino religioso, o pai tinha – e ainda tem – a tarefa de contar a história do povo hebreu e transmitia os conhecimentos da sua profissão. Paralelamente,

havia o ensino através de provérbios, parábolas e sabatinas, como a que Jesus participou com os doutores da Lei, ao visitar o Templo de Jerusalém (Lc 2.46-47), para sua cerimônia de passagem (Bar-Mitzvá), ao completar 13 anos.

A comunidade judaica em São Paulo também mantém a tradição. “Bar-Mitzvá significa filho da aliança. Todo menino judeu, quando chega aos 13 anos – e a menina aos 12 – está apto a seguir os mandamentos da Torá, como jejum, parte da alimentação e orações. Alguns pararam no Bar-Mitzvá, outros seguem a vida religiosa”, conta Lindenbaum, que segue algumas das tradições.



Pintura de Jusepe de Ribera, retratando São José ensinando seu ofício, a carpintaria, ao menino Jesus (1632)



Dani Lindenbaum com Rav Dovid em Jerusalém

“Não como carne de porco, faço algumas orações, frequento esporadicamente a sinagoga”, completa.

Pelo relato do desempenho de Jesus no Templo, entendemos que havia sido bem instruído por José, seu pai, que além de ensinar sobre a Lei e a história do povo, também lhe transmitiu sua profissão, o que fica claro na passagem do Evangelho de Mateus (Mt 13, 53-56), quando o povo reconhece Jesus como “o filho do carpinteiro”, ofício que provavelmente Ele exerceu até o início do seu ministério, aos 30 anos de idade.

Dani destaca que o pai passa os ensinamentos para os filhos, mas alguns seguem a religião, outros não. “Eu acho importante algumas práticas do judaísmo, sem exageros”, relata. “Sem dúvida que é de suma importância a participação do pai na educação dos filhos, seja na reli-

gião, na cultura e em outros aspectos da vida”, completa, com a ressalva: “Pretendo transmitir alguns ensinamentos para meus filhos. Mas, vou deixá-los escolher o caminho a seguir, sem pressão”.

Pai presente

Dar banho nos filhos, arrumá-los para ir à escola e ainda trabalhar deixou de ser papel destinado à mãe, sendo desempenhado – e bem – por muitos pais, que também participam das reuniões escolares, levam ao pediatra e correm ao pronto-socorro quando o filho passa mal à noite. E para alguém que adotou uma criança com diversos problemas de saúde, essas intercorrências são constantes, como descobrimos no diário eletrônico www.querocontar.net, mantido na internet por Mário José Buzolin Persona, 57 anos, pai de Pedro, atu-

almente com 30 anos, que nasceu cego e com paralisia cerebral, o que também o impossibilitava de falar e andar.

Se a preferência na adoção é por meninas, brancas e recém-nascidas, Mário Persona é a exceção à regra e mostrou que adotar, acima de tudo, é uma atitude despida de preconceitos. Ele já era pai de Lia, com 6 anos, quando adotou Pedro, que tinha 4 anos. Ela cresceu e, de irmã, amiga e companheira nas idas aos médicos, na hidroterapia, fisioterapia e equoterapia, Lia tornou-se enfermeira e escreveu um livro para contar a história de seu irmão, intitulado *Uma Luta pela Vida*.

Atualmente, Lia vive com seu marido e filho nos Estados Unidos, enquanto Mário, formado em Arquitetura e Urbanismo, continua sua vida como escritor, palestrante, consultor e professor de Comunicação e Marketing, sempre na companhia de Pedro.

Tem hora para ser pai?

Além de uma participação maior do pai na vida familiar, os tempos modernos têm postergado a idade para o casamento e para que os casais tenham filhos. Estabilidade financeira, estudos e medo dos altos custos são fatores que levam homens e mulheres a deixarem o sonho da paternidade/maternidade para depois dos 30 anos. Nesse ambiente, quem tem filhos ainda jovem é exceção. É o caso de Fábio Souza, que, além da surpresa da gravidez de sua



As gêmeas Bárbara (à esquerda) e Isadora com o pai Fábio: lição de casa enquanto a mãe está na faculdade

esposa, Evelyn, quando ele tinha 21 anos, levou outro susto ao saber que a família ia dobrar, com a vinda de gêmeas.

Fico com as minhas filhas todas as noites, enquanto a mãe delas estuda. É uma grande oportunidade de fortalecer o laço entre pai e filho.

Fábio Souza

O crescimento da família causou receio, pois Fábio vivia de bicos e ainda fazia cursinho. “Naquele noite, subi para o quarto mais cedo só para que ninguém me visse chorando. Mas, no dia seguinte já estava na rua procurando por emprego”, relembra o jornalista. Depois, quando ficou sabendo que a surpresa vinha em dose dupla, secou as lágrimas. “Tive medo, mas

já tinha chorado tudo na primeira noite. Depois, só dobrei o número de currículos enviados. Felizmente, consegui emprego logo”, relata.

Fábio não tinha plano para ter filhos até então, e imaginava que isso iria acontecer só depois dos 30 anos. Mesmo adiantado, o destino atendeu um sonho do jovem pai, que já pensava que dois filhos seria o ideal. “Ironicamente, sempre quis ter gêmeos”, conta. Ele acredita que a participação do pai na vida dos filhos tem mudado com o passar dos anos. “Há uma evolução aí. O meu pai tentou não cometer os mesmos erros que o meu avô e eu tento fazer aquilo que o meu pai poderia ter feito por mim. Até a minha adolescência, eu não sabia se tinha medo do meu pai ou se eu o respeitava. Eu, por exemplo, não levanto a mão para as minhas filhas. Prefiro uma boa conversa, olho no olho.”

Embora tenha vivido uma infância feliz, o pai das gêmeas Bárbara e Isadora procura dar uma abertura maior às filhas do que teve quando criança. “Também procuro não deixá-las sem resposta para qualquer pergunta que façam, coisa que nem sempre conseguia com os meus pais.” De qualquer forma, mesmo com mais diálogo e liberdade, Fábio tem consciência que pode cometer erros. “Faço isso, mas sei que lá na frente elas vão apontar as minhas falhas, assim como fiz com os meus pais. O importante é que agora eu sei que o meu pai, assim como meu avô, fizeram o melhor que podiam para seus filhos.”

Para o pai participar mais da vida de seus filhos, deve dispor de mais tempo com eles, principalmente nas grandes cidades, onde somente o tempo para se deslocar de casa para o serviço rouba praticamente todas as horas livres do dia. Fábio sabe bem o que isso quer dizer: “Fico com as minhas filhas à noite, enquanto a mãe delas está na faculdade. Para mim é uma grande oportunidade de fortalecer o laço entre pai e filho, seja na ajuda para resolver um problema de matemática ou para jogar conversa fora durante o jantar”.

Guarda paterna

Um estudo polêmico dirigido por Ronald P. Rohner e apresentado pela Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos, chegou à conclusão que ser rejeitado pelo pai



Adilson Santos e os filhos Leonardo e Pedro, em reunião da família na véspera de Natal

fere mais do que pela mãe, além ser maior a tendência de que as crianças se tornem mais ansiosas e inseguras quando abandonadas pela figura paterna.

Esse não é o caso do publicitário Adilson Correa Santos, 43 anos, que tem a guarda definitiva de Leonardo, 15 anos, e Pedro, 17 anos. Casos de guarda definitiva do pai

eram raros até alguns anos atrás, mas vêm aumentando com o passar dos anos.

Adilson se orgulha ao contar que, na visita do último censo pelo IBGE, foi informado que “era o único caso de guarda definitiva de um pai da Zona Norte [de São Paulo]”, na pesquisa até então realizada pelo recenseador. De fato, os dados do

censo IBGE de 2006 apontam que o percentual de pais com guarda definitiva é muito baixo em todo o Brasil.

O certo é que a Constituição Federal de 1988 inovou no Direito de Família, que adquiriu novos contornos com o novo Código Civil de 2002 e busca dois princípios: o da igualdade entre cônjuges e compa-

Percentual de divórcios de casais com filhos menores de idade segundo o detentor da guarda dos filhos - Brasil e Grandes Regiões, 2006

	Homem	Mulher	Outros	Total de registros
Brasil	6,2	89,6	4,3	75.736
Norte	10,1	83,2	6,7	4.188
Nordeste	6,0	89,2	4,9	15.971
Sudeste	5,4	91,2	3,5	35.812
Sul	7,2	87,8	5,0	11.393
Centro-Oeste	6,6	89,1	4,3	8.372

(Fonte: IBGE - Registro Civil, 2006)

nheiros (Artigo 226, § 5º, da Constituição) e o Princípio do melhor interesse para a criança e o adolescente, (Artigo 227 da Constituição e artigo 1.583, § 2º, do Código Civil).

No caso de Adilson, os filhos não ficaram com ele desde bebês, embora ele estivesse sempre presente no cotidiano das crianças. A reviravolta veio quando o mais velho, Pedro, então com 10 anos, pediu para morar com o pai. Com o consentimento da mãe, as crianças passaram a viver com o pai, que cumpriu todas as medidas legais, incluindo entrevistas e avaliação social e psicológica por especialistas do Fórum, e, após três anos, ganhou a guarda definitiva dos adolescentes.

Adilson precisou reestruturar toda sua vida para receber os filhos, desde o ambiente doméstico até o planejamento de seu tempo. “A escola é na esquina de casa e eles ainda fazem inglês fora”, conta. “Tenho uma empregada que ajuda muito. Sem ela, seria difícil tocar o projeto”, acrescenta, afirmando que não conhece outros pais que cuidam sozinhos dos filhos.

Em uma sociedade onde a guarda é predominantemente materna, muitas pessoas estranham a escolha de Adilson. “Tenho bom relacionamento com diretores da escola, professores. Eles até me admiram”, conta o orgulhoso pai, entre risos. Na vida social e profissional, o mesmo acontece. “No trabalho, tem gente que fica espantada e surpresa quando sabe que tenho filhos. Principalmente quando descobrem que cuido deles praticamente sozinho”.

Tempos modernos

Os tempos mudam, a sociedade e as relações pessoais também. A era digital cria uma falsa proximidade, ao mesmo tempo em que invade a privacidade de todos. Nesse contex-

to, pais desfrutam de muitos acessórios para monitorar seus filhos. Celulares, GPS, *notebooks* e até *chips* são usados para saber onde as crianças e adolescentes estão. Mas, se hoje é o pai participa mais da vida do filho, a forma de demonstrar interesse e carinho não muda.

Para a psicóloga Helena Tonio-li, a figura do pai é fundamental. “A família sempre foi e sempre será o primeiro lugar do afeto. É o primeiro lugar do aprendizado da chegada ao mundo. Se esse lugar não for o do acolhimento, da aceitação integral, o indivíduo terá dificuldades em ter um acesso e desenvolvimento saudável no mundo”. A psicóloga afirma ainda que a figura do pai, especificamente na formação do filho, é primordial no que diz respeito à elaboração das normas e éticas da sociedade.

De acordo com Helena, nos casos de pais separados ou em que ambos trabalham em tempo integral, “faz-se necessário um ‘ajuste’, um plano neste modelo da formação, afinal de contas o contexto de vida hoje é outro, sendo importante e fundamental a mudança de um modelo de ação, para que não instaure uma crise. Cabe a criatividade, uma parceria desta família em questão, na compensação de uma qualidade de vida criativa em família, sendo que a presença do pai sempre foi e sempre será fundamental em qualquer situação ou questão em que se apresente qualquer dinâmica familiar”, complementa.

Atenção, preocupação, ensino através do exemplo e tempo para ouvir os filhos são alguns dos fatores que tornam o pai uma figura presente e confiável, ao mesmo tempo em que crianças se tornarão adolescentes, jovens e adultos equilibrados, resolvidos e capazes de formar uma nova família com alicerces fortes. ●

Bella
Arte
Mensagem que faz amigos.

www.cartoesbellaarte.com.br

CARTÕES COMEMORATIVOS PARA
TODAS AS DATAS, MARCA PÁGINAS,
POSTAIS, LEMBRANÇAS DE SACRAMENTO,
PÔSTER, ARTIGOS RELIGIOSOS...
TUDO QUE SUA PARÓQUIA OU
LIVRARIA NECESSITA.

[NOVIDADES | MOMENTOS DE PAZ]



[CARTÕES]



[MARCA PÁGINAS]



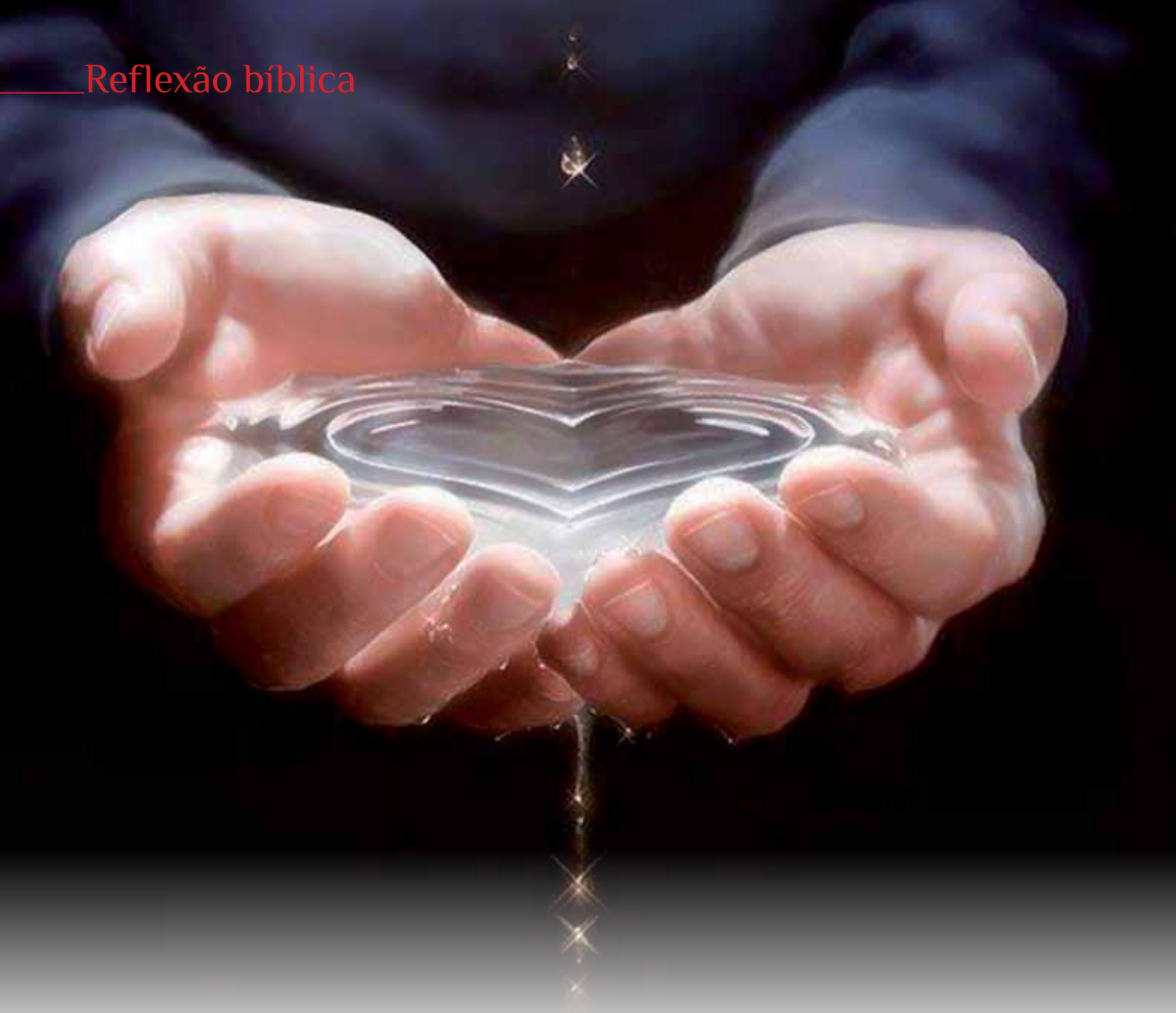
[LEMBRANÇAS]



“As coisas antigas passaram; eis que uma nova realidade começou.”

(2 Coríntios 5,17)

Fone/Fax: (54) 3522-0040
cartoes@cartoesbellaarte.com.br



SEDE DE DEUS

Por **Ángela Cabrera**, op.

A água é o principal componente do corpo humano. É um elemento indispensável para a nossa existência: está impregnada nas células, umedece os tecidos, circula no sangue, protege e dinamiza o cérebro e as articulações, leva os nutrientes a todos órgãos, elimina substâncias dispensáveis ao organismo.

A Bíblia relata a escassez desse líquido vital para os povos daquele tempo. Os textos testemunham tanto a crise da água como a fome e a migração (Ex 17,3). A arqueologia comprova que foram construídas cisternas e aquedutos para conservar e transportar água, elemento imprescindível em uma cultura agrícola. Não é de se estranhar, portanto, que

imagens de poços e a nostalgia de regiões férteis sejam comuns nos relatos bíblicos (Rt 2,8-9; Sl 41,6-8). Esses lugares se tornaram espaços rotineiros, frequentados, especialmente, por escravos e mulheres, em função dos serviços domésticos. Curiosamente, os poços e bebedouros fazem parte do cenário em que pobres e excluídos entoam a justiça de Deus (Js 5,11).

IRMÃS FRANCISCANAS DA PROVIDÊNCIA DE DEUS



Jovem,
Jesus chama por você,
Ele conta com o seu sim.
E você?
Qual é a sua resposta?

Venha seguir Jesus Cristo, sendo uma Religiosa Consagrada, vivendo o nosso carisma: na total disponibilidade e confiança à Providência de Deus.

Centros vocacionais:

Ir. Neide Camparotto Teixeira
Rua João di Pietro, 152 – Jardim Leonor.
Cep 05614-010 – São Paulo-SP
Tel: 11 3758-0237
Animavocacionalfpd@terra.com.br

Ir. Carmem Lúcia de Almeida
Rua do Gavião, 53 – Cidade de São Pedro.
Cep 06535-165 - Santana de Parnaíba – SP
Tel: 11 4156-4404

Ir. Odete Pereira da Silva
Praça da Matiz, 62. Centro.
Cep 48108-000 – Araçás – BA
Tel: 75 3451-2464

Ir. Maria José Torres dos Santos
Rua São Francisco de Paula, 44 – Cruz das Almas.
Cep 57038-170 – Maceió-AL.
Tel: 82 3235-1267

Ir. Maria Eunice Ferreira dos Santos
Caixa Postal, 21
Cep 76850 – 000. Guajará-Mirim – RO
Tel: 69 3541-3052

Assim, as pessoas produzem sua teologia com base em uma sociedade deplorada pela sede. No livro de Amós 8,11, vemos que “Virão dias em que enviarei fome sobre a terra, não uma fome de pão, nem uma sede de água, mas (fome e sede) de ouvir a palavra do Senhor”. O universo bíblico está ciente das sociedades que manipulam e brincam com a sede do povo: “Puseram fel no meu alimento, na minha sede deram-me vinagre para beber” (Sl 68,22).

O profeta Isaías descreve a angústia daqueles que buscam por água, a boca ressequida pela sede. Ele deixa claro que, diante das artimanhas sociais, Deus faz surgir mananciais e transforma o deserto em fonte de água pura (Is 41, 17-18). No primeiro versículo do capítulo 55, conhecemos o chamado aos sedentos: “Todos vós, que estais sedentos, vinde à nascente das águas; vinde comer, vós que não tendes alimento. Vinde comprar trigo sem dinheiro (...)”.

A teologia bíblica direciona nossa atenção a uma única fonte. Nos salmos 62,2 e 142,6, os salmistas, em sua busca por Deus, compararam-se com a terra seca e árida. Essa espera angustiante assemelha-se à impaciência do vigia que aguarda o amanhecer (Sl 129,5-6). O salmo 42 é mais explícito: “Como a corça anseia pelas águas vivas, assim minha alma suspira por vós, ó meu Deus. Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo” (vv. 1-2). Distante, exilado, o salmista acredita ter deixado Deus em Jerusalém. Sofre com a se-

paração, porque vivenciou sua presença. Identifica-se com um animal sedento. A imagem a que recorre, a “corça”, retrata o desespero de sua alma, ansiosa, buscando não um deus qualquer, mas sim o Deus vivo.

No evangelho de João 4,14, Jesus diz à samaritana: “o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede”. E ela lhe suplica: “Senhor, dá-me desta água” (Jo 4,15). Uma vez experimentada a água viva, a pessoa não se contenta com qualquer bebida suja. Em Mateus 5,6, Jesus retoma sua teologia e afirma: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!”.

A oração é o encontro da sede de Deus com a sede do ser humano

A sede de Deus e a sede da justiça são a mesma coisa. Trata-se de um sentimento que leva ao compromisso solidário. Dar água a quem tem sede é uma das características que distingue a espiritualidade cristã (Mt 25, 42). Quem compartilha um copo d’água restaura a garganta de quem tem sede e agrega mais servidores do Reino.

Para Santo Agostinho, a oração é o encontro da sede de Deus com a sede do ser humano. Deus tem sede de que nós, humanos, tenhamos sede Dele. Nesse sentido, a sede não é uma frustração, e sim um chamado divino, porque somente Deus concede tão elevada graça: que o ser humano almeje por Ele. É isso que quer Deus: que o busquemos em todos os momentos. ●



angelacabrera2001@yahoo.es

ORAÇÃO

Fruto da amizade entre Cristo e o Homem

Organização da JMJ realiza atividades diversas e lança oração oficial para comemorar um ano restante para a Jornada



“Pedimos que todos continuem a oferecer, diariamente, seus sacrifícios por amor a Deus pela Jornada. A oração oficial tem a intenção de ser mais um caminho de encontro com Aquele que nos anima e nos sustenta”.

Com essa declaração, Padre Arnaldo Rodrigues, diretor do Setor de Preparação Pastoral do Comitê Organizador Local (COL), definiu o espírito que deve reinar ao longo desse ano, pouco antes do lançamento da Oração Oficial da JMJ 2013.

No dia 13 de julho, jovens católicos do Rio de Janeiro e de outros lugares do Brasil participaram de um intenso dia de atividades, com direito a show da banda Dominus, missa presidida por Dom Orani Tempesta, procissão, vigília e, por fim, o lançamento da oração oficial da Jornada.

Durante a procissão, os participantes carregaram 365 velas, como símbolo dos dias que restavam para a JMJ, em julho de 2013. O ponto de chegada foi a Igreja de Sant’Ana, onde ocorreu a 9ª edição da Vigília dos Jovens Adoradores, com o lema “Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente”.

Por ocasião do lançamento da oração, Padre Arnaldo fez um apelo a todos os jovens: “Preparemos os nossos corações, para levarmos Jesus a todos que ainda não o conhecem e não o amam. E que a Jornada Mundial da Juventude, e toda sua preparação, seja o momento da Graça e conversão para a vida de cada um”. ●



Oração Oficial da Jornada Mundial da Juventude

Ó Pai, enviaste o Teu Filho Eterno para salvar o mundo e escolheste homens e mulheres para que, por Ele, com Ele e nEle, proclamassem a Boa-Nova a todas as nações. Concede as graças necessárias para que brilhe no rosto de todos os jovens a alegria de serem, pela força do Espírito, os evangelizadores de que a Igreja precisa no Terceiro Milênio.

Ó Cristo, Redentor da humanidade, Tua imagem de braços abertos no alto do Corcovado acolhe todos os povos. Em Tua oferta pascal, nos conduziste pelo Espírito Santo ao encontro filial com o Pai. Os jovens, que se alimentam da Eucaristia, Te ouvem na Palavra e Te encontram no irmão, necessitam de Tua infinita misericórdia para percorrer os caminhos do mundo como discípulos-missionários da nova evangelização.

Ó Espírito Santo, Amor do Pai e do Filho, com o esplendor da Tua Verdade e com o fogo do Teu Amor, envia Tua Luz sobre todos os jovens para que, impulsionados pela Jornada Mundial da Juventude, levem aos quatro cantos do mundo a fé, a esperança e a caridade, tornando-se grandes construtores da cultura da vida e da paz e os protagonistas de um mundo novo.

Amém!

“Ide e fazei discípulos entre todas as nações”

(Mateus 28,19)



VITRAL ARTE

Tudo possui algo que nos fortalece. (M. G. M.)

22 anos de
Tradição

A arte de Criar, Colorir e Impressionar



Igrejas
Comercio
Residenciais
Estética
Qualidade
Prazo

Paroquia Nossa Senhora Aparecida São Roque
Rua: Padre Quimones zuniga - Brás Cuba Mogi das Cruzes - SP
Pe. Francisco Deragil de souza

Rua José Severino Silva, 170. Rodrigo Barreto - Arujá - SP

Fone 11 4655-2721



Por que queremos justiça social? **PORQUE SOMOS CATÓLICOS**

Por Kristen Hannum

Conhecido pela luta em defesa dos direitos humanos, o cardeal James Hickey, arcebispo de Washington, nos Estados Unidos, falecido em 2004, era um grande agente da justiça social e conhecido por suas posições pró-vida.

Certa vez, em uma conferência dedicada aos doadores de fundos para um programa de saúde que serviria principalmente aos imigrantes, um homem na plateia questionou o Cardeal Hickey. O homem reconheceu que garantir o acesso à saúde

para esse grupo de pessoas era, sem dúvida, importante. No entanto, acreditava que isso não era uma tarefa para a Igreja. “Esses imigrantes são católicos?”, questionou o interlocutor. “Estão sendo evangelizados?”

Nesse momento, o silêncio dominou o auditório. Todos aguardavam a resposta do cardeal, que respondeu calmamente: “Damos abrigo aos sem-teto, educamos quem tem fome de conhecimento e cuidamos dos doentes”, disse o Car-

deal Hickey. “Não fazemos isso porque essas pessoas são católicas, mas sim porque nós somos católicos. Eles são Jesus disfarçado de pessoas comuns.”

A pergunta do homem presente na plateia manifesta a dúvida de muitos católicos, que acreditam que a função social não faz parte da teologia da Igreja. O próprio histórico da Igreja, no entanto, demonstra que a resposta do cardeal não poderia estar mais de acordo com os preceitos do cristianismo. Dos santos aos papas,

dos bispos aos teólogos, pensadores católicos defendem a justiça social há tempos, traçando suas origens desde os relatos presentes nas exortações do Velho Testamento até o exemplo de amor e doação que foi Jesus Cristo.

No século IV, São João Crisóstomo, bispo de Constantinopla, ensinou que os indivíduos agem sob duas forças: o interesse próprio e o altruísmo. O desejo inesgotável de acumular além do que é necessário para sustento próprio e da família, segundo ele, é a causa de muitos males humanos. O Catecismo da Igreja Católica cita: “Não deixar os pobres participarem dos próprios bens é roubá-los e tirar-lhes a vida. Nós não detemos nossos bens, mas os deles.”

Oitocentos anos mais tarde, na Suma Teológica, São Tomás de Aquino escreveu que justiça implica igualdade, e definiu a justiça comutativa como aquela que “se preocupa com as relações mútuas entre duas pessoas”, e justiça distributiva como “aquela que distribui proporcionalmente os bens comuns.”

O padre jesuíta e cientista Luigi Taparelli (1793-1862), que cunhou o termo “justiça social”, ajudou a moldar a resposta da Igreja às filosofias liberalistas, que desencadearam a era industrial do *laissez-faire*, versão do capitalismo

que prega a não interferência no mercado e gera brutas desigualdades sociais.

Os princípios da igualdade e da solidariedade promovidos pelo jesuíta basearam a primeira grande encíclica social, *Rerum Novarum*, promulgada em 1891 pelo pupilo de Taparelli, o Papa Leão XIII.

No século XX, a Igreja continuou a ampliar e expandir seu ensino na justiça social. Nos Estados Unidos, bispos de todos os estados emitiram diversas cartas pastorais relativas à justiça social, mais notavelmente a mensagem intitulada *Justiça Econômica para Todos*, de 1986, que aplicou a doutrina social da Igreja para a economia de todo o país.

Negar a justiça social como atribuição do católico é ignorar o extenso histórico da Igreja Católica em prol dos menos favorecidos. O mundo é capaz de sustentar a vida de cada pessoa com dignidade, se optarmos por distribuir nossos bens de uma maneira generosa e justa. Nesse sentido, os ensinamentos sociais da Igreja fornecem um roteiro inigualável. ●

Este artigo é reproduzido (e traduzido) com permissão da *US Catholic* (usatholic.org), uma publicação dos Claretianos.

VIA LUMINA
A sua loja de artigos religiosos na internet.

A maior variedade de artigos religiosos

ACESSE O SITE ou entre em contato com nosso TELEVENDAS



Descontos especiais para paróquias!



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

A carona e a semente DO PERDÃO

Por Pe. Agnaldo José

“O Reino de Deus é como quando alguém espalha a semente na terra. Ele vai dormir e acorda, noite e dia, e a semente vai germinando e crescendo, mas ele não sabe como isso acontece. A terra, por si mesma, produz o fruto: primeiro aparecem as folhas, depois vem a espiga e, por fim, os grãos que enchem a espiga. Quando as espigas estão maduras, o homem mete logo a foice, porque o tempo da colheita chegou” (Mc 4,26-29).

Enquanto caminhava com seus discípulos pela Galileia, Judeia, Samaria, ou mesmo na região dos pagãos, Jesus lançava as sementes do Reino de Deus no coração das pessoas. Se alguém triste se aproximava, recebia a semente da alegria. Alguém, cheio de pecados, ia ao seu encontro, retornava com a semente da misericórdia. Um doente se prostava diante dele, era tocado pela semente da cura.

Essa mesma missão, Jesus entregou aos discípulos e a cada cristão. Como o mestre, é necessário lançar as sementes do Reino de Deus na vida, no trabalho, na família, na comunidade, no mundo. Como na parábola do agricultor, a tarefa é lançar as

sementes. O milagre, do crescimento até a colheita, é realizado pelas mãos de Deus.

Certa vez, eu voltava para casa por volta do meio-dia. Estava em São João da Boa Vista (SP), no seminário da diocese, onde lecionava para os seminaristas da teologia. No trevo, um rapaz acenou, pedindo carona. Senti que deveria parar. Ele abriu a porta e se sentou no banco do passageiro. “Para onde você vai?”, perguntei. “Para Mococa (SP)”. “Estou indo para Casa Branca (SP). Até lá está bem para você?”. Casa Branca fica no meio do caminho. Ele me respondeu: “Sim. Depois pego outra carona”.

Acelerei o carro e iniciamos a conversa. Percebi que ele estava



muito triste. Contou-me que havia brigado com a esposa. O motivo de ir a Mococa era para contar à mãe seu desejo de se divorciar e voltar a morar com ela. Havia decidido que abandonaria tudo, pois não aguentava mais a situação.

Naquele momento, pensei: “Tenho apenas 43 quilômetros para convencê-lo a desistir da ideia”. Essa era a distância da viagem. Perguntei sobre a esposa, o tempo do namoro, do noivado, como se conheceram, como foi o dia do casamento. Ele, cabisbaixo, respondia sem entusiasmo. Aconselhei-o a não abandonar a esposa, e sim perdoá-la. Também não deveria chegar à casa de sua mãe levando um problema tão grande. Deveria se acalmar, pensar melhor, e só então tomar uma decisão.

Os quilômetros foram diminuindo. O trevo de Casa Branca, onde moro, havia chegado. Apertei sua mão: “Deus o abençoe. Dê um abraço na sua mãe. Estarei rezando por você. Espero que consiga logo uma carona para Mococa”. Ele sorriu pela primeira vez. “Obrigado, padre. Vou tentar uma carona logo, não para Mococa, mas de volta para minha casa. Minha esposa deve estar desesperada à minha procura. Vou pedir perdão e recomeçar meu casamento.”

Foi um dos dias mais felizes de meu ministério sacerdotal. Havia lançado a semente do perdão no coração daquele jovem e Jesus fizera o milagre. ●



pe.agnaldojose@uol.com.br



Uma vida contemplativa e ativa

Nós, cônegos regulares premonstratenses, somos religiosos sacerdotes. A ordem Premonstratense foi fundada por São Norberto, o apóstolo da Eucaristia, em 1121, no vale francês de Premontre. Nosso carisma, dom de Deus à sua Igreja, gira em torno da vida em comunidade, rezando a Liturgia das Horas em comum, missa conventual diária e o serviço junto ao povo de Deus.



ENTRE EM CONTATO CONOSCO, VISITE-NOS OU ESCREVA:

Orientação Vocacional Premonstratense

Cônego Alexandre D. Francisco

Residência São Norberto

Rua Áustria, 535 - Jardim Europa

Tel.: 30624277 - CEP - 01447-010 - São Paulo - SP

Site da ordem no Brasil: <http://sites.uol.com.br/snorbert>

Site geral da ordem no mundo: <http://premontre.org>

e-mail: christodominus@yahoo.com.br

São Norberto

Fundador dos cônegos Premonstratenses



“Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e levou-os, só a eles, a um monte elevado. E transfigurou-se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal branquura que lavadeira alguma da terra as poderia branquear assim. Apareceu-lhes Elias, juntamente com Moisés, e ambos falavam com Ele. (Mc 9, 2-4)”

Tradicionalmente, o ícone da Transfiguração do Senhor é o primeiro a ser escrito pelo iconógrafo

A Transfiguração do Senhor: **ESPLENDOR DA LUZ “NÃO CRIADA”**

Por Frei Sidney Machado, OFMCap

A festa da Transfiguração é uma das doze festas do calendário bizantino. Ela era celebrada na Síria já no século VI. A data de 6 de agosto, quarenta dias antes da festa da Exaltação da Santa Cruz, sugere que o evento histórico teria acontecido quarenta dias antes

da Paixão. A escolha é significativa, pois os evangelistas situam a narração da Transfiguração entre dois anúncios da Paixão do Senhor. Cristo, que pende abandonado no alto da Cruz para a Salvação da humanidade, manifesta ao mundo a Glória inefável do Senhor do Universo.

A iconografia cristã tem como ponto de partida o Mistério da Encarnação. É porque Deus se fez imagem no ato da Encarnação do Verbo que nós, seus discípulos, continuamos reproduzindo, por meio de obras de arte, a beleza eterna que veio habitar em meio a nós.

Dentro dessa perspectiva, o ícone da Transfiguração do Senhor resume em si o significado profundo da tradição iconográfica. Tradicionalmente, o primeiro ícone a ser escrito pelo iconógrafo é a Transfiguração. Após longo processo de preparação, o iconógrafo iniciante começa seu trabalho escrevendo esse ícone emblemático, em que a Luz não criada transforma a natureza. Não por acaso, celebramos o dia do iconógrafo na festa da Transfiguração.

Cristo chama três dos apóstolos a um lugar elevado e se transfigura diante deles. Suas vestes tornam-se alvas e o seu rosto resplandece de luz. De fato, quando nos colocamos diante de um ícone, nos damos conta de que a luz é tratada de modo não naturalístico. Em um ícone, a luz não vem de um ponto preciso, exterior ao personagem, mas do interior dos corpos. Trata-se da luz não criada que ilumina os fiéis desde o seu interior e os transforma.

O Apocalipse diz que a Jerusalém celeste não necessita de sol, pois sua luz e sua lâmpada são o Cordeiro (Ap 21, 23). O corpo do Senhor e dos seus santos, representados em um ícone, são corpos gloriosos, transfigurados. O ícone evidencia a natureza glorificada dos corpos resuscitados, manifestando ao fiel não

apenas uma narração histórica, mas a verdade profunda dos fatos. Uma síntese que conduz à contemplação do Mistério.

A transfiguração é uma metamorfose na glória. Ali, Cristo manifesta a sua natureza divina

Os corpos são iluminados desde o seu interior e também as proporções são alteradas. Não se usa a perspectiva tradicional, pois tudo deve manifestar o caráter epifânico da revelação. De modo algum a matéria é negada: ela é, antes de tudo, colocada na perspectiva do projeto divino, segundo o qual não deveria sofrer a corrupção, que entrou no mundo pelo pecado.

Transfiguração é sinônimo de glorificação. É uma metamorfose na glória. Cristo manifesta a sua natureza divina, rodeado por Moisés e Elias. Eles personificam a Lei e os Profetas, ou seja, toda a Sagrada Escritura. Enquanto Moisés é identificado com a Lei (Pentateuco), Elias identifica-se com os Profetas, ou seja, com os livros históricos, sapienciais e proféticos. Eles se colocam ao lado de Cristo porque o Verbo de Deus não é apenas o autor e a realização da Lei, mas também a supera.

A luz divina que se manifesta no corpo glorificado de Cristo é a ação do Espírito, presente na nuvem que cobre os apóstolos com a sua sombra e avisa: “Este é o meu Filho muito amado. Escutai-o.” (Mc 9, 7). ●

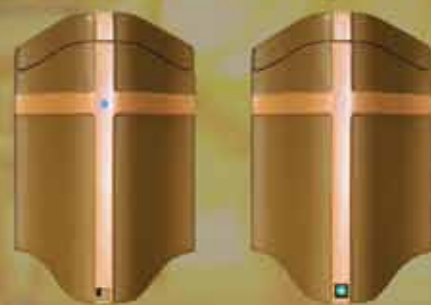
*Sidney Damasio Machado
é frade franciscano e iconógrafo*



Iluminação LED para Templos

A Luz que ilumina os nossos Corações

Dosador Eletrônico de Água Benta



Automático e Semi-automático

- Alimentação 110 ou 220 Vca
 - Acionamento via sensor
 - Tamanho 26cm x 39 cm
- *Novo Sensor Eletrônico de Nível

Diga NÃO a Contaminação!



(11) 2693-0250 / 2618-1126
www.jbncatolico.com.br
comercial@jbncatolico.com.br

CONFIANÇA

Cimento das verdadeiras amizades

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

A sabedoria popular já consagrou a máxima de que a confiança está na base de tudo. Ela não se impõe, mas se conquista. Comparemos a um cristal de rara beleza: uma vez trincado, permanecerá com suas marcas, mesmo reconstruído. Assim é a confiança: mesmo perdida, poderá ser reconquistada, mas cobrará seu preço.

Demoramos anos para construir uma amizade ou um relacionamento com base na confiança, mas, por algum descuido ou ato impensado, podemos destruir tudo isto em segundos. A confiança é o cimento das verdadeiras amizades. Ela exige responsabilidade, como evoca a famosa frase do livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”.

A sabedoria chinesa cunhou uma frase milenar: “A amizade sem

confiança é uma flor sem perfume.” Mas, confiança nos relacionamentos, nas amizades, pressupõe o uso da verdade. Quando se confia em alguém, não se tem medo de falar a verdade. E, quando se confia em si mesmo, não se tem medo de ouvir a verdade que nos é dita, mesmo quando não queremos ouvi-la. O resultado será um crescimento mútuo.

Ao contrário do otimismo, que sempre espera pelo melhor, a autoconfiança nos ajuda a lidar com o pior em nossas vidas, nos ensina a lidar com coragem diante dos fatos inesperados, encarando nossos medos de frente. Confiando em nós mesmos, conseguimos confiar mais no próximo.

A pergunta de outra pessoa sobre a confiança que depositamos

nela não pode ser respondida com palavras, mas com gestos concretos, eles falam mais alto, sempre! Como bem lemos em Eclesiastes 4,9-10: “Mais vale estar a dois do que estar sozinho, porque dois tirarão maior proveito do seu trabalho. De fato, se um cai, poderá ser levantado pelo companheiro”. ●



CEGOS NA ESTRADA DA VIDA

Metodologia

- Pessoas do grupo, uma fazendo papel de cega e outra, de guia;
- De preferência, pessoas que normalmente pouco contato têm no grupo, isso aumenta o entrosamento.

Como organizar

1. Reúna o grupo e diga para que cada um escolha um parceiro ou uma parceira;
2. Um dos dois deverá ser o guia e o outro, fechar os olhos e fazer o papel de cego;
3. O cego se deixará guiar pelo parceiro, sem abrir os olhos. Poderão ir para um lugar pré-estabelecido;
4. Lá chegando, o guia deverá conduzir o “cego” à sua cadeira, já preparada anteriormente, e se sentar ao seu lado;
5. Troquem experiências: o que acharam ou sentiram os que fizeram papel de cegos? Falam depois os que guiaram os supostos cegos, dizendo o que acharam, o que sentiram, as dificuldades.
6. Que lição todos tiram disso?

Utilidade pastoral

- Despertar necessidade de partilha, confiança;
- Conversar, refletir sobre o valor da confiança no outro;
- Entrosamento de grupo novo;
- Valorizar as pessoas deficientes.

Na escuridão de nossa vida, necessitamos muitas vezes de um ombro amigo como guia. Confiar é preciso e ainda é o melhor remédio.



Relógios de Igreja

- Restauração
- Fabricação



- Mecanismos
- Mostradores



Sino Eletrônico

O BEATEK TOK SINO reproduz com pontualidade os sons de sinos em cornetas externas

- Não requer obra de engenharia
- Não requer manutenção
- Instalação rápida e prática
- Não produz vibrações estruturais
- Custo acessível
- Pontualidade das badaladas de sino
- Possibilidade de uso conjunto com os relógios da torre



BEATEK TOK SINO



Os males da POLUIÇÃO

Cada vez mais presente no dia a dia urbano, a poluição mata mais de dois milhões de pessoas por ano

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

O homem envolve-se numa intrigante contradição quando se relaciona com a natureza: ele destrói para construir.

O crescimento populacional desordenado e o surgimento das grandes indústrias gerou o chamado “efeito bola de neve” no meio ambiente: a construção ininterrupta de moradias, comércios e indústrias ocupa as áreas anteriormente arborizadas e elimina grande parte da fonte de oxigênio.

Com o passar dos anos, tais atitudes trouxeram consequências cada vez mais graves e visíveis, como rios contaminados por resíduos industriais, chuva ácida nas grandes cidades e má qualidade do ar, além de sérios danos à saúde. Pensando nisso, comemora-se no dia 14 de agosto o Dia de Combate à Poluição, data em que se busca conscientizar a população sobre os perigos da poluição e as principais formas de combatê-los.

Uma pesquisa publicada no *Journal of the American Medical Association* e realizada em Pequim, uma das cidades mais poluídas do mundo, demonstrou que a diminuição da poluição do ar tem impacto imediato sobre a saúde cardíaca. O autor do estudo, professor Junfeng Zhang, afirma que “este é o

primeiro grande estudo a demonstrar claramente que as mudanças na exposição à poluição do ar afetam os mecanismos (geradores) de doenças cardiovasculares em pessoas jovens e saudáveis”.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), depois de análises realizadas em mais de mil cidades, de 91 países, concluiu que a poluição é responsável pela morte de pelo menos dois milhões de pessoas a cada ano. Entre os principais agentes causadores da poluição atmosférica e, conseqüentemente, de problemas respiratórios, estão os gases emitidos pela queima de combustíveis fósseis, como o petróleo, fumaça de fábricas e fuligem de usinas.

O combate desse mal tão presente em nosso dia a dia passa, essencialmente, pela implantação de políticas de monitoramento e prevenção à poluição. Em entrevista à Rádio

ONU, o coordenador do Programa de Saúde Pública e Meio Ambiente da OMS, Carlos Dora, lembrou que alguns países, como a Inglaterra, adotaram medidas restritivas à poluição, que incluíam meios de transporte, produção de energia elétrica, entre outros, e hoje são países relativamente “limpos”.



De acordo com o ranking da OMS, o Brasil é o 44º país com maior índice médio de poluição, sendo que a cidade com a situação mais preocupante é o Rio de Janeiro, 144ª entre as mais poluídas.



Poluição hídrica

As principais fontes de poluição das águas são os despejos dos resíduos urbanos e rurais, provenientes das indústrias e de agrotóxicos utilizados na agricultura, além da falta de saneamento básico, que leva ao despejo de esgotos residenciais e à contaminação de mananciais.

Menos comentados que a poluição atmosférica, mas igualmente danosos, existem outros tipos de degradação que podem causar prejuízos à saúde e são cada vez mais comuns em nosso cotidiano:

Poluição do solo

Pode ser causada pelo uso de produtos agrícolas, como pesticidas e agrotóxicos, além de elementos radioativos descartados incorretamente, como pilhas, baterias de celulares, baterias de carros, e outros produtos que contenham metais pesados como o níquel, o mercúrio e o cádmio.



Poluição sonora

Considerada “uma consequência da vida moderna”, consiste nos ruídos de alta intensidade, comuns em regiões urbanas, que podem prejudicar a audição, além de causar estresse, fadiga e diminuir a resistência física. ●

Poluição visual

Deterioração do ambiente que gera incômodo visual e prejuízos à paisagem, através da propagação indiscriminada de anúncios como *outdoors*, cartazes, placas, painéis, cavaletes etc.



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.pjvcmf.com.br

Registro histórico de uma **CAUSA ATUAL**

Se acreditamos no equilíbrio do homem dentro de sua família e dentro de sua comunidade, então os índios têm lições extraordinárias para nos dar.

Cláudio Villas-Bôas

Por Carla Maria Carreiro

Genocídios, ameaças, alta mortalidade infantil, saúde e nutrição precárias, violação de direitos, promessas vãs do governo, descaso e preconceito da chamada “civilização”. Em 9 de agosto, Dia Internacional dos Povos Indígenas, pouco há para se comemorar.

Segundo dados do Relatório sobre Violência contra os Povos Indígenas no Brasil, somente em 2011 foram registradas 41 ocorrências de exploração ilegal de recursos naturais e diversos danos ao patrimônio indígena em diferentes regiões do país. Foram registrados, também, 47 casos de omissão e morosidade na regula-

ri-zação de terras. Entre o povo Guarani-Kaiowá, do Mato Grosso do Sul, onde a guerra com o agronegócio faz cada vez mais vítimas, a taxa de homicídios atinge 100 a cada 100 mil

pessoas, um índice maior que da Guerra do Iraque e quatro vezes maior do que a taxa nacional.

Mesmo com todas as deficiências, a criação de leis e reservas para o bem-estar e a proteção dos índios, batalhadas com afincamento pelos indigenistas

desde meados do século XX, é hoje a tênue linha que separa a população nativa do Brasil do total sumiço. Grande parte desse mérito deve-se à coragem de três irmãos, que largaram a confortável rotina na cidade para dedicar a vida à causa indígena.

Selecionado para a influente Mostra Panorama do Festival de Berlim 2012, *Xingu* retrata a realidade indígena mais de meio século atrás, quando os irmãos Villas-Bôas juntaram-se à Marcha para o Oeste e revolucionaram toda a política indigenista do Brasil. Os desafios, no entanto, continuam atuais e urgentes.

Retrato do passado, questões do presente

Em 1943, Orlando, Cláudio e Leonardo Villas-Bôas passaram-se por sertanejos analfabetos e conseguiram se filiar à Expedição Roncador-Xingu, parte do processo de interiorização idealizado pelo presidente Getúlio Vargas. A ideia



Os irmãos Orlando, Leonardo e Cláudio Villas-Bôas durante a expedição Roncador-Xingu...



...E representados no filme *Xingu*, por Felipe Camargo, Caio Blat e João Miguel

era levar o progresso às regiões pouco povoadas do país e, nesse processo, as tribos indígenas eram vistas como obstáculos a serem transpostos durante a empreitada.

Em *Xingu*, o diretor Cao Hamburger e o produtor Fernando Meirelles retratam a expedição dos irmãos pelos confins do Brasil e a eventual consciência de que, longe de serem inimigos, os índios poderiam ser parceiros na busca pelo equilíbrio entre desenvolvimento e meio ambiente.

A trama explora fatos marcantes da vida dos irmãos considerados heróis por indigenistas de todo o país, como o encontro com os Xavantes e Kalapalos, tribos guerreiras e temidas pelos sertanejos, sem que houvesse nenhuma morte de ambos os lados. Também estão registrados no filme outros fatos mais controversos e menos positivos, como o surto de gripe levado aos Kalapalos pelos próprios “caraíbas”, que quase dizimou toda a aldeia, e a gravidez de uma índia por Leonardo Villas-Bôas (vivido por Caio Blat), que abandonou a missão devido à polêmica.

Iniciadas em 1952 e finalizadas somente em 1961, durante o governo de Jânio Quadros, as negociações para a construção do Parque Nacional do Xingu foram fruto da determinação e empenho de Cláudio (João Miguel), que mergulhou intei-

ramente na causa indígena, e do pragmatismo e diplomacia do irmão mais velho, Orlando (Felipe Camargo), responsável pelo contato com representantes do poder público.

Mais do que um registro histórico, *Xingu* é um grito de socorro para a causa indígena e uma maneira de alertar, por meio da sétima arte, que conflitos ocorridos há mais de meio século ainda imploram um olhar mais atento e uma atitude mais decisiva por parte do governo e da sociedade, como conclui Fernando Meirelles: “o filme chega num momento em que se questiona os megaprojetos para o desenvolvimento da Amazônia e as desastrosas mudanças do Código Florestal. *Xingu* fala sobre esses mesmos erros cometidos há 50 anos”. ●



Xingu Brasil (2012). Direção: Cao Hamburger. Com João Miguel, Felipe Camargo, Caio Blat, Maiarim Kaiabi, Awakari Tumã Kaiabi, Maria Flor. 103 min. Em breve, disponível em DVD.



carla_mcs@hotmail.com

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Para um mundo
sem fronteiras.



Somos uma comunidade missionária de religiosos composta de irmãos e sacerdotes, fundada em Piacenza, Itália, no ano de 1887, pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Nossa missão, na Igreja e no mundo, é acolher, orientar e servir os migrantes, fazendo-nos migrantes com eles por amor a Cristo, seguindo as pegadas do nosso fundador.

Hoje marcamos presença em mais de 30 países dos cinco continentes.



JUNTE-SE A NÓS!

Serviço de Animação Vocacional

Rua Dr. Mário Vicente, 1108

Bairro Ipiranga

CEP 04270-001 - São Paulo - SP

Fones: (11) 2273-9214 ou

2063- 1492 (seminário)

e-mail: vocaresc@uol.com.br

www.escalabrinianos.com.br

www.jbscalabrini.org

ENCONTRO INFANTIL

A literatura de cordel é uma forma bem brasileira e divertida de contar histórias! No Nordeste, a estrutura mais comum do cordel são as sextilhas, ou seja, estrofes de seis versos. Que tal criar seus próprios versos de cordel? Inspire-se no trecho abaixo, do livro *O Patinho feio em cordel*:



“Patinho feio” em versos
Com carinho eu vou contar.
Um jeitão bem diferente
A história vai ganhar,
Porque quando a rima entra
É pra tudo alegrar

VOCÊ SABIA?

O nome “literatura de cordel” está associado à forma como os folhetos eram pendurados para venda, em barbantes, lá em Portugal. No Brasil, o cordel está ligado ao repente, improviso poético acompanhado de música.

Agora, monte suas próprias sextilhas nos cordéis abaixo!



Muitos folhetos de cordel são ilustrados com xilogravuras, uma técnica de entalhar a imagem em madeira e depois imprimi-la em papel. O Encontro Infantil deste mês está todo ilustrado com xilogravuras!



O ILUSTRADOR

O Encontro Infantil deste mês foi ilustrado por Eduardo Ver, responsável pelas xilogravuras dos livros *João e o pé de feijão em cordel* e *O patinho feio em cordel*, considerado um dos 100 livros imperdíveis de 2011 pela revista Nova Escola. Ambas publicações são do autor César Obeid. Saiba mais no site: www.mundomirim.com.br



Em 22 de agosto, comemoramos o Dia do Folclore! Você sabia que algumas superstições e promessas estão associadas a determinados santos da Igreja Católica? Relacione os pedidos abaixo a seus respectivos santos:



1. Encontrar objetos perdidos
2. Parar de chover
3. Arranjar um bom casamento
4. Evitar dívidas
5. Solucionar uma causa urgente

- a) () Santo Antônio
- b) () Santo Expedito
- c) () Santa Clara
- d) () São Longino (mais conhecido como São Longuinho)
- e) () Santa Edwiges

RESPOSTA: 1.D: 2.C: 3.A: 4.E: 5.B

O que é, O que é?

1 DEUS NUNCA VIU, O REI VIU UMA VEZ OU OUTRA
E O HOMEM VÊ TODOS OS DIAS?

2 ESTÁ NA PONTA DO FIM,
NO COMEÇO DO MEIO
E NO MEIO DO COMEÇO?

3 SÃO SETE IRMÃOS,
CINCO TÊM SOBRENOME
E DOIS NÃO?



RESPOSTA: 1. O SEMELHANTE; 2. A LETRA M; 3. DIAS DA SEMANA

Sabor & Arte na mesa

Por Lucielen Souza, nutricionista

Salada Caprese

Ingredientes

- 6 tomates caqui em rodellas finas;
- 1 maço de rúcula;
- 10 fundos de alcachofra em tiras;
- 100 ml de azeite;
- 1 colher (sobremesa) de suco de limão;
- 1 pote de mussarela de búfala em fatias;
- 1 colher (café) de sal.



Molho:

Em uma tigela, misture o limão com o sal, até dissolvê-lo completamente. Continue batendo e acrescente o azeite.

Montagem:

Em uma travessa, disponha as fatias de tomate, intercalando com as fatias de mussarela de búfala. Reserve o centro para a montagem da rúcula. Acrescente a alcachofra entre o tomate e a rúcula e regue com o molho.

Crepe de Queijo

Ingredientes

Massa

- 1 xícara (chá) de arroz cozido;
- 1 ½ xícara (chá) de leite;
- 2 ovos;
- 4 colheres (sopa) de farinha de trigo;
- 1 colher (sopa) de queijo parmesão ralado grosso;
- Sal a gosto.

Recheio

- 1 xícara (chá) de ricota esfarelada;
- 1 xícara (chá) de maionese;
- ½ xícara (chá) de queijo parmesão ralado;
- 100 gramas de mussarela desfiada;
- 3 xícaras (chá) de molho de tomate;
- Sal e salsa picada a gosto;



Massa:

No liquidificador, bata o arroz cozido, o leite, os ovos o sal, a farinha e o queijo ralado, até formar uma mistura homogênea. Em uma frigideira untada, pequena e antiaderente, ponha porções de massa e doure os crepes dos dois lados. Reserve.

Modo de preparo do recheio:

Em uma tigela, misture a ricota, a mussarela, a maionese, o queijo ralado, o sal e a salsa. Recheie os crepes e os coloque em um refratário. Cubra com o molho de tomate e leve ao forno para aquecer. Sirva em seguida.

Arroz Doce de Chocolate Branco

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de arroz;
- 4 xícaras (chá) de leite;
- 1 xícara (chá) de chocolate branco picado;
- 1 xícara (chá) de leite condensado;
- ½ xícara (chá) de creme de leite;
- Raspas de limão a gosto para decorar;
- Cravo da índia a gosto.



Modo de preparar

Em uma panela, misture o arroz com o leite e o cravo. Cozinhe em fogo médio, até ferver. Derreta o chocolate em banho-maria e o despeje juntamente com o leite condensado. Deixe cozinhar, mexendo sempre, por cerca de 20 minutos em fogo baixo ou até que o arroz esteja macio. Retire o arroz do fogo e misture com o creme de leite. Decore com raspas da casca de limão.



nutricao@avemaria.com.br

Oração a Santa Rosa de Lima

Celebrada no dia 23 de agosto



Rosa de Lima, flor de santidade nos jardins do Senhor, intercede junto ao Pai pela família humana nesta hora de tanta treva e tanta dor.

Inspira no coração de cada pai e cada mãe um amor sincero e comprometido para com os filhos e de um para com o outro.

Roga junto ao Deus da vida para que, sempre mais, a família latino-americana possa crescer em sabedoria, força e compromisso junto aos irmãos.

Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p.200, publicado pela Editora Ave-Maria)

“Ninguém te despreze por seres jovem. Ao contrário, torna-te modelo para os fiéis, no modo de falar e de viver, na caridade, na fé, na castidade.” (1Tm 4,12)

Com o texto já conhecido da *Bíblia Ave-Maria*, a *Bíblia católica do jovem* proporcionará a compreensão e vivência dos aspectos essenciais da Sagrada Escritura.



16 x 23 cm • 1920 págs.

**BREVE
LANÇAMENTO**

- ✓ Reflexões sobre passagens bíblicas.
- ✓ Mais de 850 comentários.
- ✓ Ilustrações modernas.
- ✓ Referências para compreender a cultura, tradições e linguagem bíblica da época.
- ✓ Apoio didático e pastoral com passagens bíblicas paralelas e relacionadas, vocabulário bíblico, lecionário, planos temáticos de leitura bíblica, quadros cronológicos, mapas e muito mais.



Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoraave maria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com
a Palavra de Deus

www.avemaria.com.br